

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO - DAU  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
CAMPUS DE LARANJEIRAS

ANNE BOMFIM RIBEIRO

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS URBANOS DECORRENTES DA  
IMPLANTAÇÃO DO CAMPUSLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SERGIPE EM LARANJEIRAS - SE**

LARANJEIRAS/SE

2016

ANNE BOMFIM RIBEIRO

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS URBANOS DECORRENTES DA  
IMPLANTAÇÃO DO CAMPUSLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SERGIPE EM LARANJEIRAS - SE**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe, para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

**Autora:** Anne Bomfim Ribeiro

**Orientador:** Prof. Dr. Fernando Antonio

LARANJEIRAS/SE

2016

Anne Bomfim Ribeiro

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS URBANOS DECORRENTES DA IMPLANTAÇÃO  
DO CAMPUSLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE EM  
LARANJEIRAS - SE**

Trabalho de conclusão de curso II de graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: 23 de maio de 2016

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Fernando Antonio Santos de Souza  
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Tainá Thalita Sousa Santos  
Universidade Federal de Sergipe

Arq. MsC. Agripino Costa Neto  
Membro Avaliador Externo

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha mãe, meu suporte para que a minha graduação pudesse ser concluída, a minha grande inspiração.

Ao meu pai, por todo incentivo durante o curso.

Aos meus amigos da faculdade: Acácio, Maísa, Polly, Flavinha, Nanda, Bela, Marcus e Victor pela amizade e prestatividade durante o curso.

Ao melhor chefe de estágio, Cadu, com a sua infinita paciência para ensinar, onde aprendi muito sobre arquitetura.

Ao melhor orientador do mundo, Fernando Antonio, pelo apoio de sempre em todas as situações.

A todos, que, mesmo indiretamente, colaboraram com boas intenções para a realização e finalização desse trabalho.

## RESUMO

Este trabalho busca avaliar os impactos urbanos ocasionados pela inserção da Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras – SE. É intuito do trabalho mostrar a importância da existência de um Estudo de Impacto de Vizinhança – EIA, anterior à implantação de Campus Universitários em ambientes urbanos. O trabalho utilizou a revisão bibliográfica da Avaliação Pós-Ocupação – APO e Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV, que nortearam as informações coletadas nos dados do IBGE e em pesquisas de campo. O resultado final revelou a relevância de um planejamento prévio à inserção de uma Instituição Pública em uma cidade que ainda mantém relações políticas oligárquicas, cuja falta de planejamento ocasionou insatisfação de discentes e docentes.

Palavras-chave: Planejamento; Cidade; População; Desigualdade; Insatisfação

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Laranjeiras.....	8
<b>Figura 2</b> - Mercado Municipal de Laranjeiras.....	9
<b>Figura 3</b> - Igreja do Nosso Senhor do Bonfim.....	10
<b>Figura 4</b> - Antiga Rua Direita – Atual Calçada Getúlio Vargas.....	11
<b>Figura 5</b> - Praça Samuel de Oliveira.....	12
<b>Figura 6</b> - Igreja Nossa Senhora da Conceição da Comandaroba.....	13
<b>Figura 7</b> - Igreja Bom Jesus dos Navegantes.....	14
<b>Figura 8</b> - Capela Sant’ Aninha.....	14
<b>Figura 9</b> - Centro comercial de Laranjeiras.....	15
<b>Figura 10</b> - Evento Cultural em Laranjeiras.....	16
<b>Figura 11</b> - Universidade Federal de Sergipe.....	17
<b>Figura 12</b> - Inauguração da Biblioteca do Campus Laranjeiras (1).....	19
<b>Figura 13</b> - Inauguração da Biblioteca do Campus Laranjeiras (2).....	19
<b>Figura 14</b> - Situação encontrada antes da restauração do "Quarteirão dos Trapiches" (1).....	20
<b>Figura 15</b> - Situação encontrada antes da restauração do "Quarteirão dos Trapiches" (2).....	20
<b>Figura 16</b> - Levantamento Cadastral da Fachada.....	22
<b>Figura 17</b> - Versão Final da Fachada.....	22
<b>Figura 18</b> - Planta de Demolição.....	23
<b>Figura 19</b> - Plantas dos pavimentos térreo e superior.....	24
<b>Figura 20</b> - Ruína do Quarteirão dos Trapiches antes da reconstrução.....	25
<b>Figura 21</b> - Quarteirão dos Trapiches depois da reconstrução.....	25
<b>Figura 22</b> - Índice de Desenvolvimento Humano de Laranjeiras.....	35
<b>Figura 23</b> - Fluxo escolar da população jovem e adulta.....	38
<b>Figura 24</b> - Indicadores do IDHM Educação.....	39
<b>Figura 25</b> - Lambe-Sujo em Laranjeiras/SE.....	40
<b>Figura 26</b> - Manifestação folclórica de Laranjeiras/SE.....	40
<b>Figura 27</b> - Respostas sobre expectativa de vida da população Laranjeirense.....	44
<b>Figura 28</b> - Resposta de um estudante do Zizinha Guimarães.....	45

<b>Figura 19</b> - Respostas sobre visita ao Campuslar.....	45
<b>Figura 30</b> - Respostas sobre alteração na dinâmica de Laranjeiras com a inserção da UFS.....	46
<b>Figura 31</b> - Respostas sobre a violência.....	47
<b>Figura 32</b> - Respostas sobre responsabilidade da violência em Laranjeiras.....	47
<b>Figura 33</b> - Respostas sobre interação entre a UFS e população Laranjeirense.....	48
<b>Figura 34</b> - Respostas sobre estímulo educacional motivado pela UFS em Laranjeiras....	48
<b>Figura 35</b> - Respostas sobre sugestão de uso dado ao "Quarteirão dos Trapiches".....	49
<b>Figura 36</b> - Ferros implantados próximo ao Campuslar.....	50
<b>Figura 37</b> - Respostas sobre desconforto pelo tombamento do centro histórico.....	50
<b>Figura 38</b> - Respostas sobre demanda de transportes.....	51
<b>Figura 39</b> - Respostas sobre estudantes que já moraram em Laranjeiras.....	52
<b>Figura 40</b> - Respostas sobre localização do curso.....	52
<b>Figura 41</b> - Respostas sobre relação de estudantes e comunidade local.....	53
<b>Figura 42</b> - Respostas sobre imaginário de estudantes acerca dos Laranjeirenses.....	53
<b>Figura 43</b> - Respostas sobre participação de estudantes em PIBIC/extensão.....	54
<b>Figura 44</b> - Respostas sobre escolha de Laranjeiras na inserção da UFS.....	54

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Renda, Pobreza e Desigualdade.....	36
<b>Tabela 2</b> - Dados Populacionais.....	37
<b>Tabela 3</b> - Fluxo Escolar.....	38
<b>Tabela 4</b> - Alunos Laranjeirenses graduandos no campus Laranjeiras.....	39
<b>Tabela 5</b> - Delitos e quantidade de B.O. em Laranjeiras.....	42

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. LARANJEIRAS E A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUSLAR.....</b>	<b>8</b>
2.1. ANTES DA CHEGADA DA UFS ATÉ 2007.....	8
2.2. DEPOIS DA CHEGADA DA UFS ATÉ OS DIAS ATUAIS.....	16
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
3.1. AVALIAÇÃO DE PÓS-OCUPAÇÃO.....	26
3.2. ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA.....	28
3.3. DADOS DO IBGE.....	31
3.4. ENTREVISTAS E OBSERVAÇÕES DE CAMPO.....	31
<b>4. IMPACTOS.....</b>	<b>34</b>
4.1. ECONOMIA LOCAL.....	34
4.2. DINÂMICA CULTURAL DA CIDADE.....	37
4.3. IMAGINÁRIO DA POPULAÇÃO.....	43
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>59</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>60</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo avaliar os impactos urbanos decorrentes da implantação em Laranjeiras/SE do “Campus de Laranjeiras” (Campuslar) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), tendo em vista contribuir para o debate sobre a descentralização e interiorização do ensino de nível superior público no Brasil e a importância do planejamento neste processo.

Trata-se da avaliação dos impactos urbanos na economia local, na dinâmica cultural da cidade e no imaginário da população que se referem à implantação da UFS em uma cidade que ainda mantém relações políticas oligárquicas, possuindo uma alta concentração de renda, na qual a maioria da população é pobre.

O Campuslar foi implantado em 2007, pela Universidade Federal de Sergipe, em parceria com a Prefeitura Municipal de Laranjeiras, o Governo do Estado de Sergipe, e o Governo Federal, utilizando recursos do Programa Monumenta, vinculado ao IPHAN. O Monumenta foi um programa federal, criado em 1995, executado pelo Ministério da Cultura do Brasil, patrocinado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e apoiado pela Unesco. Este programa atendeu a 26 cidades e tinha como objetivo a recuperação e preservação do patrimônio histórico nacional e o desenvolvimento econômico e social local. Atuou em cidades históricas protegidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), promovendo obras de restauro e recuperação dos bens tombados e edificações localizadas nas áreas de projeto, além de atividades de capacitação de mão de obra especializada em restauro, formação de agentes locais de cultura e turismo, de promoção de atividades econômicas e programas educativos.

O Campuslar, apoiado pelo Monumenta, foi implantado contemplando cinco cursos, considerados “cursos das artes”: arqueologia, arquitetura, dança, museologia e teatro. A escolha da cidade de Laranjeiras se deu, segundo o IPHAN, em função do seu notável patrimônio histórico urbanístico construído e do seu enorme repertório cultural. As ruas do centro histórico, as edificações e as praças ainda registram uma configuração colonial marcante. Conta também com uma preservação cultural importante no que se refere às manifestações populares, como Reisado, Taieiras, Lambe-Sujos e Caboclinhos, Cacumbi, Dança de São Gonçalo, Chegança, Samba de Coco e Quadrilhas juninas, que perduram até hoje.

Por outro lado, a falta de estudos prévios para a implantação do campus acarretou em sérias dificuldades para a sua consolidação em Laranjeiras. Não havendo uma preparação para a cidade receber a universidade, trouxe graves problemas para a permanência do campus em Laranjeiras. Foram dificuldades que se desdobraram a partir da onda de violência que assolou a cidade em 2014, quando as residências estudantis e a biblioteca foram assaltadas. O ponto alto dessa violência ocorreu com o atentado a uma estudante do curso de dança, resultando na suspensão temporária das atividades no campus, medida tomada pela direção do campus como modo de preservar a comunidade acadêmica que teve as residências estudantis todas transferidas de Laranjeiras para Aracaju.

Estes fatos culminaram com uma greve de estudantes e professores e com a saída dos cursos noturnos para São Cristóvão – sede da UFS –, entendendo-se que era impossível a manutenção de cursos noturnos em Laranjeiras, devido à precária situação de segurança. O curso de teatro aproveitou esse momento e solicitou o seu remanejamento para a sede da UFS, acatado pela reitoria. Atualmente, o curso de dança está em processo de transferência. As aulas estão sendo ministradas em uma edificação alugada, onde funcionava a escola de dança Studium, localizada no Bairro da 13 de Julho, hoje denominada de DDA – Departamento de Dança em Aracaju.

Nesse momento, o Departamento de Arqueologia – DARQ tem demonstrado interesse em se transferir para São Cristóvão, alegando a falta de laboratórios e salas, e, ainda, a falta de perspectiva de investimentos públicos em Laranjeiras na esfera da educação. Os discentes de arquitetura também se mostram extremamente insatisfeitos com a estrutura do Campuslar e falta de suporte da cidade para com os estudantes.

A metodologia adotada neste trabalho, inicialmente elaborou a revisão bibliográfica sobre as metodologias de avaliação de impactos urbanos. Os impactos urbanos relacionados com a economia e a dinâmica cultural foram identificados e avaliados a partir do entendimento da Avaliação Pós Ocupação - APO e Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV nos quais orientaram o levantamento das informações do IBGE e a realização das pesquisas de campo. O imaginário da população foi construído por meio da observação e da aplicação de questionários específicos aos estudantes locais de nível médio, à população presente no centro histórico e estudantes e dirigentes do Campuslar.

Este trabalho é composto por seis capítulos. O primeiro descreve o que será abordado no decorrer do trabalho, enfatizando os impactos avaliados, a metodologia utilizada, a

importância de estudos prévios à implantação da UFS em Laranjeiras e as consequências dessa falta de planejamento. O segundo faz menção ao histórico de Laranjeiras, antes da implantação da UFS até os dias atuais, de forma que se entenda como funcionava a dinâmica econômica e cultural da cidade anteriormente à implantação da UFS e como foi o desenvolvimento desse processo de incorporação da Universidade à cidade.

O terceiro capítulo aborda a metodologia utilizada no trabalho tendo como princípios a Avaliação Pós Ocupação – APO, Estudo de Impacto de Vizinhança – EIA, dados do IBGE e pesquisas de campo, com intuito de detalhar como funciona e é aplicada cada metodologia. O quarto aborda os impactos urbanos referentes à economia local, dinâmica cultural da cidade e imaginário da população, avaliados de acordo com a metodologia já explanada no terceiro capítulo. O quinto trata-se das considerações finais, uma conclusão geral sobre a atual situação da UFS em Laranjeiras. O sexto trata-se das referências bibliográficas.

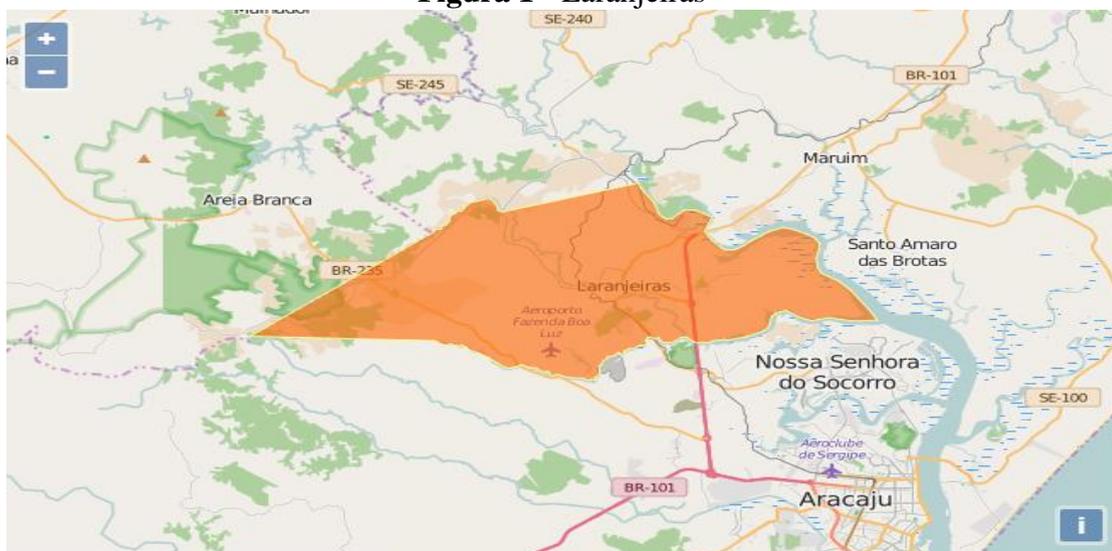
## 2. LARANJEIRAS E A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUSLAR

### 2.1. ANTES DA CHEGADA DA UFS ATÉ 2007

O município de Laranjeiras localiza-se no Leste do Estado de Sergipe, próximo à área da costa litorânea na região do Cotinguiba. Laranjeiras limita-se aos municípios de Riachuelo ao Norte, Nossa Senhora do Socorro ao Sul, Maruim e Santo Amaro ao Leste, e Areia Branca a Oeste. Possui uma altitude de 6 metros acima do nível do mar. A configuração do relevo é predominantemente plana, sendo considerados acidentes geográficos os morros: Alto do Bonfim, Colina Bom Jesus dos Navegantes, Cruzeiro do Século, Boa Vista e Oiteiro do Horto. Ainda há, também, a Pedra Furada que apresenta uma altura de 6 metros.

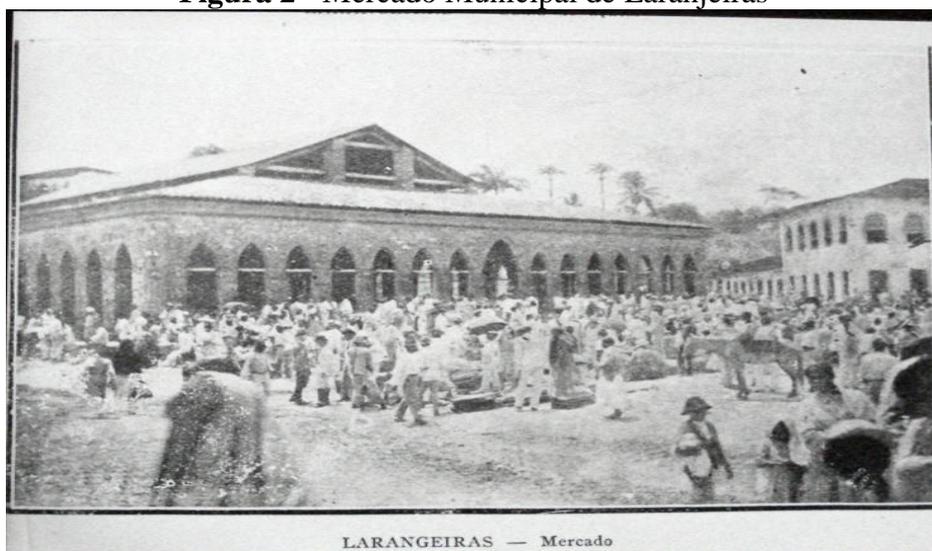
O rio Cotinguiba está localizado na bacia do rio Sergipe, possuindo uma área de 3.270 Km<sup>2</sup>, abrangendo 14,9% do Estado, constituindo um importante afluente da sua margem direita. Nasce na fazenda Cafuz, próximo ao povoado de Pedrinhas, atravessando toda a zona urbana do município, desaguando no rio Sergipe. O rio Cotinguiba foi uma importante fonte de sobrevivência para as camadas de renda mais baixa por um tempo, por ter sido um centro pesqueiro.

**Figura 1 - Laranjeiras**



Fonte: IBGE Cidades, 2015

**Figura 2 - Mercado Municipal de Laranjeiras**



Fonte: Disponível em [cafehistoria.ning.com](http://cafehistoria.ning.com), 2010

O estado de Sergipe foi colonizado em 1589, sob comando de Cristóvão de Barros, contando com um exército de cinco mil homens, causando um verdadeiro massacre nas tribos Tupinambás, resultando na fundação, em 1590, da cidade de São Cristóvão. Como processo de colonização, foram doados, a partir de 1594, as primeiras sesmarias (lotes de terras doados para pessoas com posse). Na cidade de Laranjeiras, a doação de sesmarias teve a finalidade de extração de pau-brasil, plantio de cana de açúcar e criação de gado, resultando em 25 sesmarias na região do Vale dos rios Cotinguiba/Sergipe.

Laranjeiras teve como fator determinante de sua formação a exploração do açúcar, devido à fertilidade do solo massapê do Vale do Cotinguiba, que facilitou o desenvolvimento de latifúndios monocultores de cana de açúcar na região, e no começo do século XVII formou-se um pequeno povoado no único espaço plano do local, situado em frente ao atual Morro do Bonfim.

**Figura 3 - Igreja do Nosso Senhor do Bonfim**



Fonte: Bahia WS, 2016

O núcleo urbano se inseriu numa rota secundária de escoamento de produtos destinados ao abastecimento das economias europeias, através do porto situado no rio Cotinguiba, de onde partia a produção açucareira para grandes pólos exportadores, como Salvador e Recife.

Nas imediações do “Porto de Laranjeiras” se estabeleceu o setor comercial básico de importação e exportação, embarque e desembarque de mercadorias e pessoas, situando-se aí os primeiros trapiches e armazéns.

Com o desenvolvimento do comércio e o aumento da densidade populacional, definem-se os primeiros arruamentos do traçado urbano de Laranjeiras, iniciado com a construção da Igreja Sagrado Coração de Jesus, em fins do século XVIII. Em 1848, a “Vila de Laranjeiras” é elevada a cidade, na época em que o núcleo concentrava-se ainda próximo à Igreja Matriz e a área portuária junto com a Rua Direita eram os locais mais densamente povoados da cidade.

Nessa época, as embarcações que adentravam o leito do Rio Cotinguiba traziam os produtos mais variados da Europa e voltavam carregados de açúcar e outros gêneros de Laranjeiras, comercializados na grande feira aos sábados.

A zona portuária, juntamente com a antiga Rua Direita (atual Calçadão Getúlio Vargas), são as áreas da cidade onde se concentram as construções mais majestosas, edificações térreas, e em sua maioria, sobrados de utilização mista (residência e comércio), construídos no século XIX.

**Figura 4** - Antiga Rua Direita - Atual Calçadão Getúlio Vargas



Fonte: Emanuel Araujo, 2011

A presença de trapiches e fábricas na beira do rio Cotinguiba, na praça Samuel de Oliveira, próximo ao cais do antigo porto, oferece a primeira imagem monumental para quem ingressa na cidade. A junção de todos esses elementos fez gerar um grande valor histórico, que poderia ser entendido por arte, incentivando o tombamento federal do núcleo central, promovido pelo IPHAN. O tombamento de Laranjeiras como Cidade Monumento foi promulgado pelo Governo do Estado em 12 de março de 1971, e em 1996 o IPHAN inscreveu Laranjeiras nos Livros de Tombo de Belas Artes, Histórico e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

**Figura 5 - Praça Samuel de Oliveira**



Fonte: Emanuel Araujo, 2011

Depois de mais de 30 anos como patrimônio Federal, a paisagem começou a se modificar com a inserção da cidade de Laranjeiras no Programa Monumenta, em 2002. A restauração dos Trapiches foi a maior obra em área e quantidade de recursos do Monumenta em Sergipe (o Monumenta atuou em cidades tombadas pelo IPHAN). Ao todo foram mais de três milhões de reais aplicados em um espaço construído de aproximadamente 3.500 m<sup>2</sup> (SEINFRA/SE, 2013).

Laranjeiras foi colonizada por dois tipos de etnias: o branco português (vindo da Europa como colonizador) e o negro (vindo da África como mão de obra escrava), com predomínio dos grupos banto e sudanês. Atualmente é o mulato (resultado do cruzamento entre branco e o negro) que representa grande parcela da população.

O vale do Cotinguiba foi a região onde houve uma intensa exploração da mão-de-obra escrava, resultando em inúmeros conflitos, de um lado se encontravam os senhores de engenho, possuidores dos escravos, e, do outro, os próprios escravos que se rebelavam diante de tanta humilhação sofrida. Houve duas revoltas urbanas de escravos e negros contra o regime escravista nos anos de 1835 e 1837 na Vila de Laranjeiras. Porém a forma mais comum de resistência à escravidão eram as fugas individuais ou coletivas, com formação de quilombos (constituídos de cabanas de palha que abrigavam os escravos fugitivos) nas matas dos próprios engenhos do Cotinguiba. Para recuperar os escravos, os senhores de engenho recorriam a anúncios em jornais e aos capitães do mato, oferecendo recompensas.

Houve um florescimento econômico e urbano em Laranjeiras, durante os anos de 1840 e 1870, chegando a possuir 70 engenhos de açúcar, fabriquetas de aguardente e de açúcar, atraindo também comerciantes, médicos, advogados, professores e outros intelectuais que se instalaram na cidade com o intuito de prestarem serviços. As representações de casas comerciais europeias instalaram-se na cidade com objetivando a venda de produtos importados para a região e a exportação de açúcar. Com todas essas aquisições para a cidade, Laranjeiras ganhou o título de “Atenas Sergipana”.

A maioria das edificações da área portuária, integrante do perímetro tombado, preservou as feições de construção devido ao esvaziamento da cidade, provocado por diversos fatores: proximidade com a nova capital de Sergipe, epidemias que assolavam a região, abolição da escravatura e decadência da cultura açucareira, não havendo condições financeiras que promovessem a sua modernização. O processo de estagnação econômico contribuiu para a preservação da paisagem construída da cidade, marcada pela arquitetura fruto do apogeu açucareiro e pela arquitetura religiosa com as igrejas coroando os morros que circundam o núcleo histórico.

**Figura 6 - Igreja Nossa Senhora da Conceição da Comandaroba**



Fonte: Marcos Santos, 2010

**Figura 7 - Igreja Bom Jesus dos Navegantes**



Fonte: Google, 2015

**Figura 8 - Capela Sant'Aninha**



Fonte: Sergipe Trade Tour, 2012

Com relação à atividade agropecuária, a produção de cana de açúcar ocorria em solo massapê e sua produção é fonte de renda até hoje, oferecendo empregos à população e contribuindo para a divulgação da história do município.

Quanto ao extrativismo mineral, existem algumas empresas que geram empregos diretos e indiretos à população, absorvendo um número considerável de mão-de-obra qualificada, como: CIMESA, unidade responsável pela extração e transformação do calcário; FAFEM, responsável pela produção e exportação de amônia e ureia e White e Martins, responsável pela produção de gás no estado de Sergipe. São empresas que foram implantadas antes da chegada da UFS e que funcionam até hoje em Laranjeiras. Mesmo com a geração de renda para o município e empregos para a população, o funcionamento dessas empresas de grande porte causa problemas respiratórios, dermatológicos e poluição ao meio ambiente.

O centro comercial de Laranjeiras contava, e conta, até hoje, com farmácias, supermercados, pequenas mercearias, algumas botiques, barbearias, lanchonetes, churrascarias, padarias e bares. Alguns dos produtos comercializados são adquiridos em municípios vizinhos. O comércio já foi mais desenvolvido, isso porque havia uma melhor distribuição de renda da população, entretanto, devido à facilidade de acesso entre Laranjeiras e Aracaju, a cidade de Laranjeiras foi perdendo sua capacidade comercial, colocando o município na dependência de Aracaju, somado a outro fator que interfere na queda comercial de Laranjeiras, que são as constantes enchentes do rio Cotinguiba, oriundas de longos períodos de chuvas e problemas ambientais.

**Figura 9 - Centro comercial de Laranjeiras**

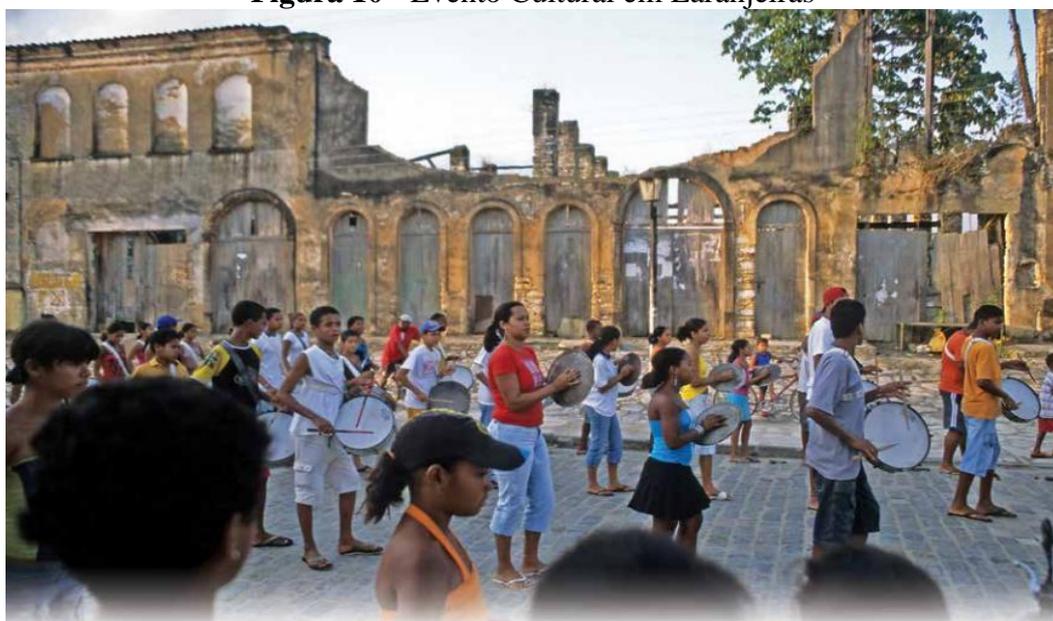


Fonte: Sílvia Oliveira, apud Matraqueando, 2013

O conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de Laranjeiras foi tombado pelo Iphan, em 1996, devido ao valor arquitetônico e histórico atribuído ao conjunto. O tombamento ocorreu devido à sua importância no desenvolvimento da região, identificado pela presença do primeiro porto, além da expressividade e da força da arquitetura antiga. O município é um dos poucos onde ainda se pode ver a força da arquitetura eclética, onde se destacam ruas, igrejas e outras edificações. As praças e ruas alinham-se ao traçado fluvial, onde estão implantados os edifícios, sobrados comerciais e residenciais, mercado e centro administrativo. Na área tombada estão, aproximadamente, 500 edificações.

Devido ao fato de Laranjeiras ser uma cidade histórica, no âmbito estadual e nacional, ela apresenta um grande fluxo de turistas durante os períodos de manifestações artísticas e culturais, como o Encontro Cultural, os Lambe-Sujos e manifestações de cunho religioso, realizadas pela própria população, historicamente excluída e pobre. A existência do turismo, devido à rica cultura preservada na cidade e a infraestrutura para receber os turistas ainda é bastante precária, demonstrando um desinteresse por parte da Prefeitura nesse quesito.

**Figura 10** - Evento Cultural em Laranjeiras



Fonte: BONDUKI, 2010

## 2.2. DEPOIS DA CHEGADA DA UFS ATÉ OS DIAS ATUAIS

O Campuslar foi implantado em 2007, pela Universidade Federal de Sergipe, em parceria com a Prefeitura Municipal de Laranjeiras, o Governo do Estado de Sergipe, e o Governo Federal, utilizando recursos do Programa Monumenta, vinculado ao IPHAN. Essa

parceria fez a restauração do “Quarteirão dos Trapiches”, onde se localiza o Campus da Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras.

Atualmente, a situação do rio é assustadora, sofrendo da degradação ambiental com o assoreamento das margens, perda da mata ciliar, poluição industrial e emissão de resíduos por sistema de esgotos domésticos.

Um problema do município, que existia antes da chegada da UFS e ainda existe, é a questão ambiental. Ainda que Laranjeiras não possua uma grande densidade demográfica, não seja uma metrópole urbana, os problemas ambientais são muito nítidos, alguns decorrentes de certas atividades econômicas na região: queimadas, provocadas pela produção canavieira, gerando poluição atmosférica e fluvial, além da proliferação de pragas como a do grilo; destruição da mata Atlântica, dos mangues, erosão de morros como o do Bom Jesus; retirada das matas ciliares, assoreamento das margens, poluição por esgotos no rio Cotinguiba; exploração de recursos minerais em locais indevidos; precário sistema de saneamento básico; depósitos de lixo em locais inadequados e falta de relatórios de impacto ambiental para certos projetos desenvolvidos no município.

Entretanto, essa produção também gera problemas sociais e ambientais, tal como o emprego de mão-de-obra juvenil, poluição do ar por queimadas e poluição do rio Cotinguiba por vinhoto.

**Figura 11** - Universidade Federal de Sergipe



Fonte: Infonet, 2012

No início de 2007, muito antes de se iniciarem as obras físicas do campus, foram instaladas as primeiras turmas do Campuslar, funcionando precariamente com instalações improvisadas no CAIC, distante do centro de Laranjeiras, cedido pela prefeitura. A deficiente situação física e a tensão derivada da demora na execução das obras foram se agravando à medida que novas turmas ingressavam (entre a instalação da primeira turma e a inauguração do campus, decorreram dois anos e meio). A inauguração do Campus Laranjeiras foi realizada em 12 de junho de 2009.

O projeto do Quarteirão dos Trapiches propunha a conversão de uma quadra composta por seis edificações em estado de arruinamento no campus da UFS em Laranjeiras, onde foram implantados cinco cursos: arquitetura, arqueologia, dança, museologia e teatro. O Campus implantado em Laranjeiras tentou fazer parte do processo de descentralização e interiorização das Universidades Federais, com o objetivo de atingir diversas cidades do estado, com intuito de desenvolvimento social e econômico na região.

A proposta de criação do campus envolvia a utilização de vários imóveis do núcleo histórico para abrigar as dependências universitárias, esperando-se uma dinâmica urbana decorrente do impacto da instalação do campus, com potencial econômico e cultural inerente, criando um processo de recuperação e preservação do patrimônio edificado, rompendo o ciclo de abandono que o núcleo urbano sofreu há mais de um século.

As instalações universitárias, portanto, foram inseridas no tecido urbano no centro da cidade, teoricamente facilitando a interação entre moradores e estudantes, e dinamizando o comércio local. A área de projeto se localizava no entorno da praça Samuel de Oliveira e entre a praça e o rio Cotinguiba. Devido à insuficiência de recursos para uma intervenção maior e mais espalhada, optou-se por concentrar nessa área os projetos apoiados pelo programa, que consumiu quase 6 milhões de reais, na época, mais de 80% do total dos recursos aportados pelo Monumenta em Laranjeiras, totalizando em cerca de 3,2 mil metros quadrados de área construída e 1,3 mil metros quadrados de área urbanizada livre.

**Figura 2 - Inauguração da Biblioteca do Campus Laranjeiras (1)**



Fonte: Agência Sergipe de Notícias, 2007

**Figura 13 - Inauguração da biblioteca do campus Laranjeiras (2)**



Fonte: Agência Sergipe de Notícias, 2007

Laranjeiras é uma cidade satélite – dormitório dependente, onde a sua população trabalha em Aracaju durante o dia e volta à noite para dormir, com dificuldades de

locomoção, em razão da precariedade do transporte coletivo em determinados horários, como, por exemplo, às 6 horas da manhã (horário que a população pega ônibus para ir a Aracaju trabalhar) e às 18 horas (horário que a população pega ônibus de volta a Laranjeiras). Até mesmo o comércio, localizado no centro da cidade, tem boa parte de seus produtos advindos de Aracaju, demonstrando uma grande dependência devido à proximidade. São 18 Km entre as cidades.

## O Projeto

O “Quarteirão dos Trapiches” era composto pelas edificações:

- Trapiche Santo Antônio;
- Sobrado à rua Samuel de Oliveira, 117;
- Edifício da Exatoria;
- Sobrado à rua Samuel de Oliveira, 159;
- Duas ruínas situadas ao lado do Sobrado à rua Samuel de Oliveira, 159;

**Figura 14** - Situação encontrada antes da restauração do "Quarteirão dos Trapiches" (1)



Fonte: CEHOP

**Figura 3** - Situação encontrada antes da restauração do "Quarteirão dos Trapiches" (2)



Fonte: Anderson Schneider, 2009

À época da intervenção do Programa Monumenta em 2006, o denominado “Quarteirão dos Trapiches” apresentava-se com seis edificações de diferentes proprietários: três delas não possuíam utilização e as demais se dividiam entre prédio de serviços públicos (Exatoria), residência/instituição (Sobrado, 117) e garagem (Trapiche Santo Antônio). Mesmo antes da pesquisa histórica e arqueológica, a área passou a ser denominada pelo programa Monumenta como “Quarteirão dos Trapiches”.

Serviu de subsídio para o conceito do projeto o fato de que o grande trunfo da cidade de Laranjeiras não são os monumentos isolados, mas a exuberância e originalidade de um núcleo urbano que se desenvolveu no século 19, isto é, o projeto de intervenção não visava a restauração dos edifícios isoladamente, mas sim uma restauração do conjunto urbano.

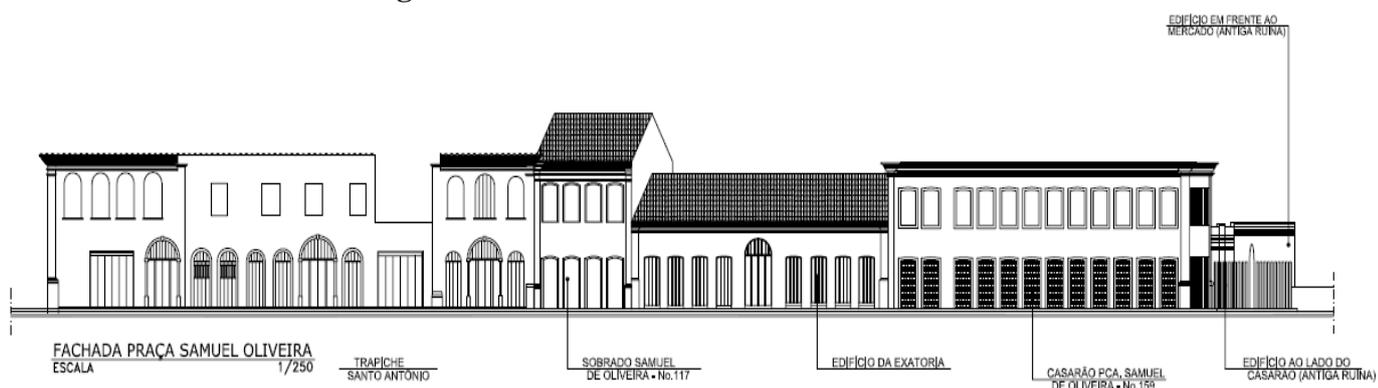
A restauração proposta, prevista no projeto, teve o intuito de resgatar a unidade artística da obra, de modo que fosse possível fazer uma leitura do conjunto das edificações construídas. Entretanto, como o processo de deterioração tinha sido muito intenso, ao ponto de não ser mais possível fazer uma leitura da unidade artística preexistente, não haveria mais nada que se pudesse fazer para voltar à sua condição original, pois esta situação obrigaria a uma intervenção que reconstruísse partes significativas da obra que não mais existiam, não sendo legítimo, pois levaria à perda da autenticidade plástica e temporal das edificações, recaindo, inevitavelmente, no “falso histórico” e “falso estético”, não sendo, assim, compreendida como um verdadeiro restauro.

Em suma, seis construções estavam em avançado estado de degradação, tendo perdido, inclusive, sua unidade artística em potencial, sua integridade tipológica: o Casarão da Praça Samuel de Oliveira 159, Ruína em frente ao Casarão 159, Ruína em frente ao Mercado, Trapiche Santo Antônio e Casarão dos Rollemberg. As duas outras construções receberam intervenções na década de 1970, baseadas na configuração do espaço interior, já que não era possível a leitura de seu aspecto artístico preexistente.

Houve uma restauração volumétrica e redesenho contemporâneo da cavidade interna de Laranjeiras, resultando em um encontro entre dois tempos históricos: esfera contemporânea na cavidade interior, e a imagem oitocentista volumétrica, da caixa mural. Como resultado do projeto, as atividades do Campuslar foram setorizadas por imóvel: a coordenação e a área administrativa estabeleceram-se num casarão da praça Samuel de Oliveira; as salas de vídeo e banheiros, na ruína ao lado do casarão. Os laboratórios e áreas de serviços, nas ruínas ao lado do mercado. Assim como no Quarteirão Leite Alves, apenas as

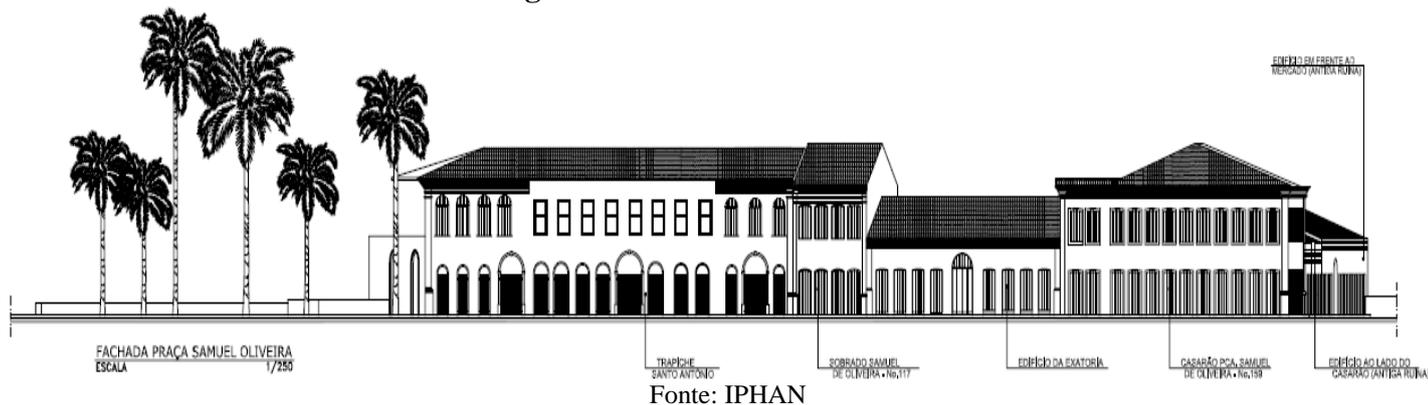
fachadas, paredes externas e algumas internas foram conservadas, reestruturando-se inteiramente os espaços internos. O projeto conseguiu realizar uma articulação das edificações antigas com as novas, mantendo as colunas soltas no pátio externo como elementos de grande força estética (ver figuras 16, 17, 18 e 19).

**Figura 16 - Levantamento Cadastral da Fachada**



Fonte: IPHAN

**Figura 4 - Versão Final da Fachada**



Fonte: IPHAN

**Figura 18 - Planta de Demolição**

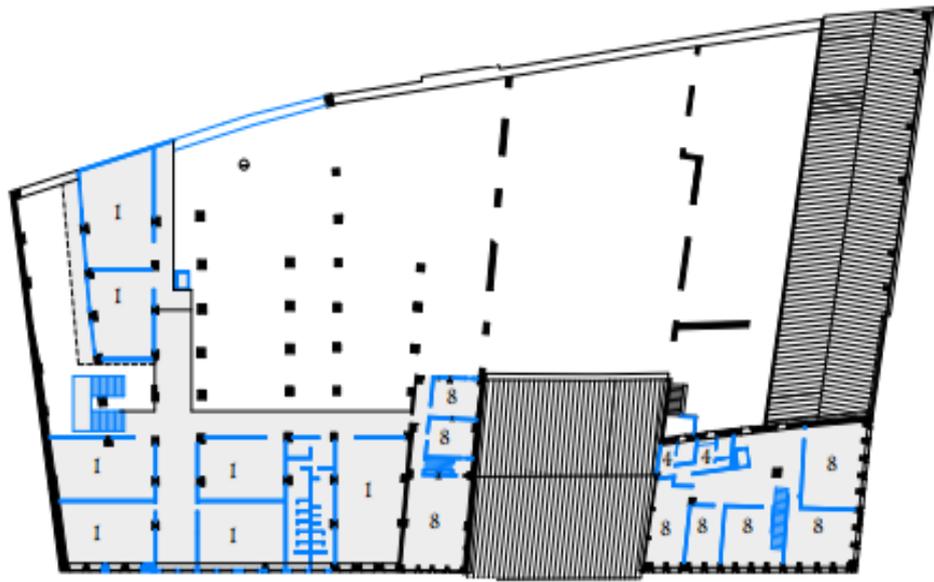
*Campus da Universidade Federal de Sergipe – UFS - Laranjeiras/SE*  
Laranjeiras/SE



Planta de demolição

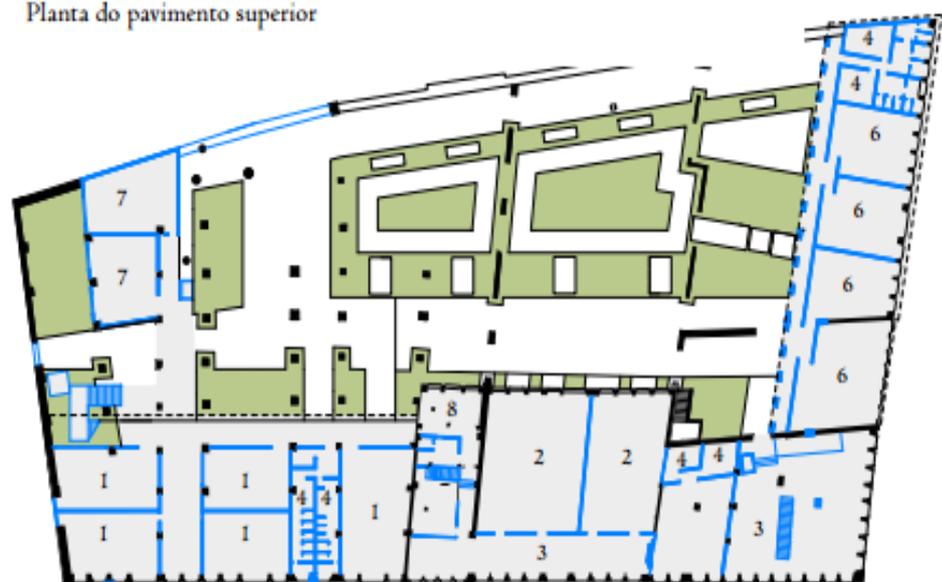
Fonte: IPHAN

Figura 19 - Plantas dos pavimentos térreo e superior

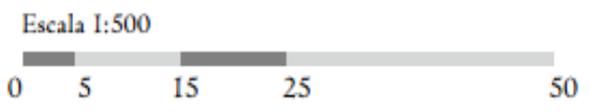


Planta do pavimento superior

- Legenda
- 1 Sala de aula
  - 2 Auditório
  - 3 Hall
  - 4 Banheiros
  - 5 Sala de vídeo
  - 6 Laboratórios
  - 7 Laboratório de informática
  - 8 Sala de professores



Planta do pavimento térreo



Fonte:IPHAN

**Figura 20** - Ruína do Quarteirão dos Trapiches antes da reconstrução  
(As setas em vermelho indicam as únicas edificações não arruinadas)



Fonte: Rodrigo Baeta, 2006

**Figura 21** - Quarteirão dos Trapiches depois da reconstrução



Fonte: Klaus Brendle, 2010

### 3. METODOLOGIA

Neste capítulo, serão estudadas as contribuições das metodologias de APO – Avaliação Pós Ocupação, EIA – Estudos de Impactos de Vizinhança, a utilização dos dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e o método de observação e a realização de entrevistas para a avaliação dos impactos urbanos decorrentes da implantação da Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras. Os impactos que serão avaliados se referem à economia local, à dinâmica cultural da cidade e ao imaginário da população.

#### 3.1. AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO (APO)

Segundo o livro “Avaliação Pós – Ocupação do ambiente construído”, da professora Sheila Ornstein, nos países desenvolvidos, todo produto colocado em uso passa por um processo que implica obrigatoriamente mecanismo de controle de qualidade, tendo em vista as necessidades dos usuários, sendo o usuário/consumidor final, aquele que irá detectar problemas no decorrer da sua vida útil. Já no Brasil, ocorre o contrário, tem-se a repetição de diversos produtos poucos satisfatórios para o usuário, sem um controle efetivo de qualidade e desempenho. Esse contexto reduz a vida útil do ambiente construído e deteriora as relações humanas.

As metas da APO são:

- Promover ação que propicie a melhoria da qualidade de vida daqueles que usam um determinado ambiente;
- Produzir informação na forma de banco de dados, gerando conhecimento sistematizado sobre o ambiente e as relações ambiente - comportamento;

O ambiente construído é todo e qualquer ambiente, seja macro ou micro. O ambiente construído apresenta um ciclo que pode ser dividido em duas etapas:

- Fase de Produção (curta duração): Etapas relativas ao planejamento, projeto, construção do edifício;
- Fase de uso (longa duração): Quando o ambiente construído passa a ter um papel social pleno, cuja eficiência é medida pela satisfação dos usuários;

Com relação à avaliação de desempenho, Sheila Ornstein esclarece:

- Desempenho: Caracteriza quantitativamente o comportamento de um produto em uso;
- Idade-limite: Período de tempo durante o qual um produto atende às necessidades dos usuários;
- Necessidades dos usuários: Visa garantir a satisfação das necessidades de seus usuários.

A APO vem sendo, já há vários anos, categorizada em literatura internacional como uma das áreas de conhecimento da Psicologia Ambiental ou do próprio campo do ambiente e comportamento. A partir de fatores técnicos, funcionais, econômicos, estéticos e comportamentais do ambiente de uso, contando com a opinião de técnicos, projetistas e clientes, essa metodologia procura:

- Minimizar ou corrigir os problemas detectados;
- Utilizar os dados desta avaliação sistemática para realimentar o ciclo de processo de produção e uso de ambientes semelhantes.

Num plano ideal, qualquer cidadão deveria ter acesso às informações e resultados, sejam eles eficazes ou não, o que não ocorre na prática, pois as informações acabam sendo direcionadas para indivíduos ou grupos que possuam interesses visíveis em dada situação, ou que tem poder de organização e controle maior que outros.

Ainda, quando se trabalha com uma população-alvo, leiga no assunto, devem ser criados mecanismos que facilitem a comunicação e participação dos mesmos, não constringendo a população com as entrevistas possivelmente realizadas.

São propostos três níveis de APO, distinguindo-se pela pesquisa que é desenvolvida:

- APO Indicativa ou de curto prazo: Através de rápidas visitas exploratórias do ambiente, entrevistas com usuários-chave, indicando os principais aspectos positivos e negativos do objeto de estudo;
- APO Investigativa ou de médio prazo: Trata-se do nível anterior acrescido da explicação de critérios referenciais desempenho;

- APO Diagnóstico ou de longo prazo: Define detalhadamente critérios de desempenho, utiliza técnicas sofisticadas de medidas correlacionando aquelas físicas com as respostas dos usuários, tendo-se em mente a estrutura organizacional da entidade. Para tanto, exige recursos bem maiores do que níveis anteriores.

Deve-se ter como princípio que a avaliação, para ser eficiente, deve ser realizada no menor prazo de tempo e com o menor custo possível. Na realidade, quanto maior o nível de precisão, maiores os custos. A depender do empreendimento e tipo do cliente, o prazo pode variar muito.

O método mais adequado para o caso do campus de Laranjeiras seria não somente uma avaliação técnica, mas uma avaliação comportamental, isto é, quais usuários se sentem mais confortáveis no local. Os usuários mais recorrentes são os estudantes, entretanto o campus é aberto, e a impressão que se tem é de que população não se sente confortável em adentrá-lo (quais os questionamentos feitos pelos estudantes com relação ao espaço que mais utiliza, a sua sensação ao ir para o campus, quais espaços mais gostam de ficar e aqueles que consideram desnecessários ou que precisaria de uma adaptação, compreender a relação funcionários-estudantes-espaço do campus). Dos três níveis citados, o modelo de APO que mais corresponde à situação em questão é a APO – Diagnóstico de curto ou de longo prazo, onde se define detalhadamente critérios de desempenho do espaço (se os espaços estão sendo utilizados da maneira que foi planejado) e a relação entre a estrutura física e o comportamento dos usuários como um todo, tendo-se em mente a estrutura organizacional da entidade.

A APO se restringe à avaliação do desempenho da edificação, não abordando as questões urbanas. Entretanto, fazendo o seu rebatimento na avaliação dos impactos da implantação da UFS, destaca-se o entendimento da população local sobre a presença do Campuslar em Laranjeiras, como indicador importante para a explicitação dos impactos na comunidade.

### 3.2. ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

Segundo o livro “Estudo de Impacto de Vizinhança”, de Marianna Senna Sant’Anna, atualmente, quase 80% dos brasileiros aglomeram-se nas cidades de maneira desordenada, com sensível perda da qualidade de vida, pois, quanto maior a aglomeração, maior o risco de

incômodos insuportáveis. Uma das maiores dificuldades com relação ao direito de vizinhança é identificar os usos nocivos que devem ser coibidos para cada cidade.

Consta na lei 10.257/01, Art. 36, a possibilidade de que a legislação municipal determine a obrigatoriedade de Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), como condição para expedição de licenças para as construções, ampliações e funcionamento. O EIV serve para analisar a viabilidade da construção, implantação e funcionamento de um empreendimento em determinada área urbana, com o objetivo de conciliar interesses individuais e coletivos, atuando como instrumento de garantia da qualidade de vida e bem estar dos cidadãos urbanos, promovendo a recuperação de ambientes degradados e evitando a degradação das áreas ainda preservadas.

É preciso analisar o zoneamento urbano, isto é, a Lei de Uso e Ocupação do Solo, para ter noção do direito de construir em determinado espaço. Segundo Sant'Anna (2007, p.164), a depender do que for ser construído, os distúrbios causados não justificam a sua realização, por outro lado, sabe-se que o desenvolvimento urbano ocorre diante da construção de empreendimentos e atividades de grande porte nas áreas urbanas.

A lei do Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001), prevê que os municípios brasileiros devem definir quais os empreendimentos, privados ou públicos, que dependerão do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV). Esse estudo tem como objetivo final identificar os impactos positivos e negativos do empreendimento a ser implantado (impactos relativos ao trânsito, ruídos, impermeabilização do solo, arborização, iluminação, ventilação, etc), dando soluções quanto à compensação ou prevenção dos eventuais impactos negativos, e até a potencialização dos impactos positivos.

Com relação à forma como é realizado o EIV, o empreendedor deve contratar uma equipe multidisciplinar para a elaboração do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), passando a ser requisito para a aprovação do projeto. Então, o Poder Público deve analisar o EIV, também por uma equipe multidisciplinar, e promoverá audiências públicas em que a comunidade envolvida pode participar da análise do EIV apresentado, sendo necessário que o custo financeiro tenha sido previsto no orçamento municipal do plano plurianual. O plano plurianual, plano diretor e zoneamento urbano fazem parte do planejamento urbano.

Os impactos ambientais e algumas informações deverão ser conhecidos quando da implantação do empreendimento – sem informação organizada e sem pesquisa não há prevenção, indicando cinco critérios de aplicação do princípio da prevenção:

- Identificação e inventário das espécies animais e vegetais de um território, quanto à conservação da natureza e identificação das fontes contaminantes das águas e do mar, quanto ao controle da poluição;
- Identificação e inventário dos ecossistemas, com elaboração de um mapa ecológico;
- Planejamentos ambiental e econômico integrados;
- Ordenamento territorial ambiental para a valorização das áreas de acordo com a sua aptidão;
- EIA – Estudo de Impacto Ambiental.

Para fazer um Estudo de Impacto de Vizinhança, é preciso verificar os impactos positivos e negativos, devendo incluir alguns requisitos: 1) adensamento populacional; 2) equipamentos urbanos e comunitários; 3) uso de ocupação do solo; 4) valorização imobiliária; 5) geração de tráfego e demanda por transporte público; 6) ventilação e iluminação; 7) paisagem urbana e patrimônio natural e cultural.

Cada cidade tem uma ou mais vocações específicas que devem ser aproveitadas para seu desenvolvimento econômico e social, ou seja, se uma cidade, como Laranjeiras, possui potencial turístico, deve-se buscar, logicamente, o desenvolvimento de seus instrumentos turísticos.

O objetivo do arquiteto é que todas as construções estivessem construídas em locais justificáveis, a serviço da comunidade, possibilitando o acesso a todos os integrantes da sociedade.

No caso do campus de Laranjeiras, o possível diagnóstico do EIV seria realizado por meio de entrevistas com a população. Marianna Sant'Anna diz em seu livro que uma cidade cresce com a implantação de empreendimentos de grande porte no ambiente urbano. Assim, como Laranjeiras é uma cidade que tem uma população historicamente pobre, com um imenso déficit educacional e o campus tendo sido implantado com o intuito de combater a estagnação da cidade, é importante questionar à população como ela se sente com relação à implantação do Campuslar, qual outro uso dariam se não fosse o campus, se tiveram acesso às informações do projeto, com relação a orçamento e explicação por parte das autoridades.

### 3.3. DADOS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, possuindo como sigla IBGE, é um órgão estatal criado na década de 1930 com o intuito de realizar estudos e levantar dados quantitativos e qualitativos sobre o território Brasileiro e sua população. É responsável principalmente por fazer o censo demográfico, que é uma pesquisa sobre a população (número de habitantes, número de homens e mulheres, etc) a cada dez anos.

Está ligado diretamente ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do Brasil, produzindo, fazendo análises, pesquisas e divulgando informações demográficas, sociais e econômicas do país, de modo que os governantes e a população tenham conhecimento sobre a nação.

Os dados do IBGE serão úteis para realizar a avaliação da inserção da Universidade em Laranjeiras, colhendo dados anteriores à sua implantação (anteriores à 2007), até os dias atuais, fornecendo subsídios onde se possa compreender quais as mudanças ocorridas e averiguar o motivo pelo qual aconteceu.

Assim, os dados coletados que podem contribuir para entender as mudanças ocorridas desde a ida do campus para Laranjeiras são renda (se houve um aumento da renda), fluxo escolar (para entender se houve incentivo da presença da universidade em Laranjeiras nos jovens para iniciar uma graduação), produto interno bruto (PIB) e índice de desenvolvimento humano (IDH) (avaliando que Laranjeiras, por ter a população historicamente pobre e com um sistema educacional deficitário, deveria ter sido comunicada de maneira entendível sobre a implantação do campus), diminuição ou aumento de pobres, extremamente pobres (e até onde é resultado da universidade em Laranjeiras, que acarretou uma dinâmica comercial gerando maior lucro a parte da população que lida com comércio e a maior visibilidade da cultura e problemáticas da cidade com a chegada da UFS).

### 3.4. ENTREVISTAS E OBSERVAÇÕES DE CAMPO

Foram realizadas entrevistas específicas, que foram divididas em:

- Comércio;
- Delegacia;
- Dirigentes da UFS;
- Estudantes;

- IPHAN;
- População Laranjeirense;
- Prefeitura.

A escolha do conteúdo das entrevistas se deu em razão da delimitação dos impactos que iriam ser avaliados, isto é, os impactos urbanos relacionados à economia local e a alteração da dinâmica da cidade decorrentes da inserção da UFS em Laranjeiras. Os entrevistados escolhidos foram a comunidade local: comerciantes, alunos e a população do frequentadora do calçadão, os dirigentes e alunos do Campuslar. Foram entrevistadas autoridades locais da Prefeitura Municipal de Laranjeiras e técnicos do IPHAN, com o objetivo de resgatar o processo de implantação do Campuslar.

Enfim, a metodologia adotada neste trabalho levou em conta a Avaliação Pós – Ocupação - APO, Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV, dados do IBGE, e utilizou-se da observação de campo e aplicação de entrevistas à comunidade local (população, estudantes e comerciantes), dirigentes, professores do UFS, alunos e técnicos e autoridades da prefeitura local e do IPHAN (ver questionários aplicados em anexo). Os impactos urbanos relacionados com a economia e a dinâmica cultural foram identificados e avaliados a partir do entendimento da APO e EIV que serviram como orientação para o levantamento das informações do IBGE e a realização das pesquisas de campo. O imaginário da população foi construído por meio da avaliação de questionários específicos aplicados aos estudantes locais de nível médio, à população presente no centro histórico e estudantes e dirigentes do Campuslar.

- Avaliação Pós-Ocupação (APO): permite averiguar os impactos positivos e negativos referentes à economia local, isto é, ao lucro comercial do Centro Histórico; dinâmica cultural da cidade, ou seja, a relação prefeitura-UFS-população, com relação ao uso da cultura local para trabalhos acadêmicos, incentivo da prefeitura à população na manutenção de manifestações folclóricas, relação da cidade com o turismo e a violência inerente ao espaço urbano; e imaginário da população, isto é, entender o pensamento da população Laranjeirense, estudantes do Campuslar e dirigentes da UFS com relação ao processo de implantação da UFS em Laranjeiras, alteração da dinâmica incorporada devido à Universidade e como a cidade de Laranjeiras é vista, no que se refere a perspectivas de saúde, educação, lazer e profissional dada à população local.

- Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV): sabe-se que o estudo de impacto de vizinhança é feito anteriormente à implantação do empreendimento em dado local, mas pode ser utilizado metodologicamente como base do que deveria ser realizado antes de inserir a UFS em Laranjeiras, quais os problemas que teriam sido evitados e o que de fato ocorreu, como meio de entender alguns problemas surgidos a priori;
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): os dados do IBGE servem de subsídio para se fazer uma análise de antes da implantação da UFS até os dias atuais, sendo confirmados com a pesquisa de campo e entrevistas com população, dirigentes e autoridade da cidade. Serão coletados dados como renda da população, fluxo escolar, produto interno bruto (PIB) e índice de desenvolvimento humano (IDH), atendo-se as disparidades entre eles.
- Pesquisas de campo: realização de entrevistas com a população Laranjeirense, estudantes e dirigentes do Campuslar, de modo a entender o imaginário referente à incorporação da UFS em Laranjeiras.

## 4. IMPACTOS

Como já citado anteriormente, a análise dos impactos decorrentes da implantação do campuslar foi dividida em três elementos:

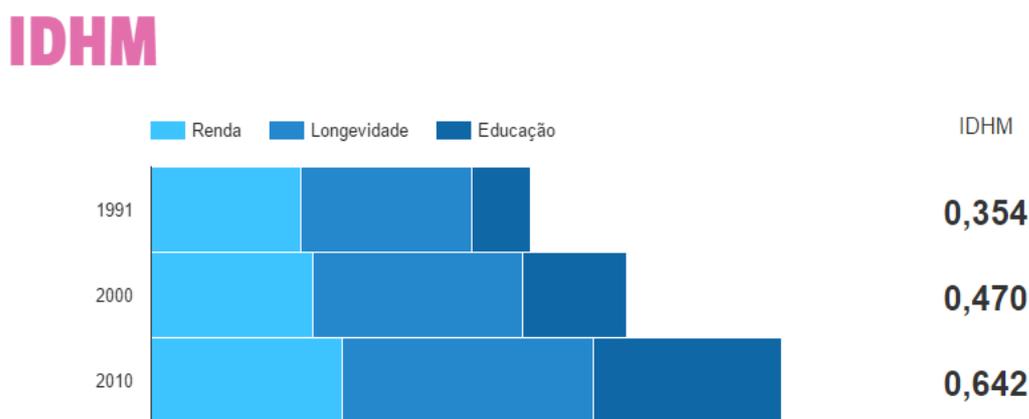
- Economia local trata do aspecto que afeta tanto a ordem econômica como social de dada região, como emprego, renda, comércio local. Foram coletados dados do IBGE no que se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano, dados de renda, pobreza e desigualdade entre os anos 1991 e 2010, isto é, anteriores e posteriores à implantação da UFS em Laranjeiras, com realização de entrevistas com comerciantes do Centro Histórico, entendendo o impacto no lucro comercial decorrente da presença constante de discentes, docentes e técnicos da UFS devido à presença do Campuslar em Laranjeiras.
- Dinâmica cultural da cidade trata da aproximação de discentes/docentes/técnicos à vida social e cultural Laranjeirense. O município possui uma cultura importante preservada no que se refere às manifestações populares, entretanto, não tem uma vida social relevante. A cidade tem uma grande desigualdade de renda e a insegurança é um fator importante para a inibição do convívio urbano.
- Imaginário da população trata da forma como a população percebe a inserção da UFS em Laranjeiras. Dessa forma, é importante avaliar o pensamento da população local tendo a cidade como referência, não somente o Campuslar.

### 4.1. ECONOMIA LOCAL

Segundo dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e FJP (Fundação João Pinheiro), houve um aumento em Laranjeiras do IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano, entre os 1991 e 2010. O IDHM conta com indicadores de três dimensões de desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda, isto é, a oportunidade de viver uma vida longa e saudável, de ter acesso ao conhecimento e ter um padrão de vida que garanta as necessidades básicas. O índice varia entre 0 e 1, quanto mais próximo do 1, maior o desenvolvimento humano.

No município de Laranjeiras, o IDHM aumentou de 0,354 para 0,642, demonstrando melhoria na qualidade de vida, entretanto ainda não corresponde ao ideal de uma cidade. Segundo dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e FJP (Fundação João Pinheiro) acerca do IDHM das cidades Brasileiras em 2010, Laranjeiras está em 3254º lugar de qualidade de vida. A cidade Brasileira que possui o maior Índice de Desenvolvimento Humano está localizada no estado de São Paulo, São Caetano do Sul, possuindo um IDHM de 0,862.

**Figura 22 - Índice de Desenvolvimento Humano de Laranjeiras**



Fonte: PNUD, IPEA e FJP

Assim, a partir dos dados expostos, pode-se afirmar que Laranjeiras ainda não tem qualidade de vida, com perspectivas de vida longa e saudável, acesso ao conhecimento e padrão de vida que garanta as necessidades básicas da sua população.

Em entrevistas de campo com a população Laranjeirense, a falta de perspectiva de saúde, educação, lazer, renda e crescimento profissional foi confirmada. A população se mostrou extremamente insatisfeita com as oportunidades ofertadas pelo município, que não confere com as reais necessidades dos habitantes, mostrando o desinteresse do órgão público na gestão do município.

De acordo com dados do IBGE houve aumento da renda per capita entre os anos de 1991 e 2010 (ver Tabela 1). A porcentagem de pobres e extremamente pobres diminuiu, assim como o Índice de Gini, que passou de 0,53 em 1991 para 0,49 em 2010. O Índice de Gini é um instrumento utilizado para medir a concentração de renda, diferenciando os rendimentos dos mais pobres para os mais ricos. Numericamente, varia entre 0 e 1, onde o zero representa

uma situação de total igualdade, na qual todos recebem a mesma renda, e 1 significa completa desigualdade de renda, onde só uma pessoa detém toda a renda daquele lugar.

**Tabela 1 - Renda, Pobreza e Desigualdade**

Renda, Pobreza e Desigualdade (Laranjeiras – SE)	1991	2000	2010
Renda Per Capita (R\$)	139,90	177,80	313,29
% de extremamente pobres	39,65	25,79	11,37
% de pobres	72,87	59,88	31,34
Índice de Gini	0,53	0,51	0,49

Fonte: IBGE

Segundo dados do IPEA (2011) nos últimos trinta anos houve diminuição da desigualdade social, medida pelo índice de gini, em todo o país, resultando na diminuição de pobres e extremamente pobres nos municípios Brasileiros. A região em que houve a maior queda na desigualdade de renda municipal foi o Nordeste (39,3%), seguida pelo Centro-Oeste (37,5%). Os municípios Brasileiros que detém os melhores índices de Gini são São José do Hortêncio, no Rio Grande do Sul, e Botuverá, em Santa Catarina, que possuem um índice de gini de 0,28 (dados coletados em 2013). De acordo com os dados pesquisados percebe-se que ainda há uma intensa desigualdade econômica e social em Laranjeiras, resultando em uma população carente de assistência básica.

O que se percebe, analisando os dados do IBGE e IPEA, é que houve uma melhora nos indicadores sociais de Laranjeiras. Entretanto, essa melhora não pode ser associada à chegada da UFS, na medida em que foi verificada em todo o nordeste, no mesmo período.

Com relação ao comércio local, foram realizadas entrevistas com os supermercados Ricardo Cruz, Smart, com uma banca de cópias “xerox”, ambos situados no calçadão Getúlio Vargas, e, ainda, com uma floricultura e a casa lotérica. Para o comércio localizado no Calçadão Getúlio Vargas, houve um aumento de lucro com a chegada da Universidade Federal, isto é, com a presença diária de estudantes em Laranjeiras. Os produtos mais vendidos para os estudantes são lanches (salgados, refrigerantes, água, etc). Segundo os comerciantes, as vendas e o movimento diminuíram com a saída dos cursos noturnos e as residências universitárias, pois como os estudantes residiam na cidade, realizavam compras e dialogavam com a população. Durante os períodos de greve/férias foi dito que a venda cai.

Com unanimidade, foi bom para o comércio de Laranjeiras a chegada da UFS, entretanto, para alguns estudantes do Campuslar, há um despreparo da população Laranjeirense no atendimento aos discentes, docentes e técnicos. Os comerciantes disseram

que sentem falta do movimento ocasionado pela presença dos cursos de teatro e dança que promoviam apresentações no calçadão. Essas apresentações traziam visibilidade para o calçadão, e aumentava o lucro do comércio.

Foi relatado pela proprietária da Casa Lotérica, que ela sente falta do projeto de extensão ministrado pelo Curso de Dança para as crianças Laranjeirenses. A sua vontade era que suas filhas fizessem o curso de dança promovido pela UFS. Mesmo com a saída dos cursos noturnos e residências estudantis, a Casa Lotérica é atualmente frequentada por bolsistas da UFS, que realizam transações com a CAIXA Econômica Federal e com o Banco do Brasil.

#### 4.2. DINÂMICA CULTURAL DA CIDADE

No censo do IBGE em 2000, a população Brasileira totalizava 170 milhões de habitantes no Brasil. Em 2010, esse número aumentou para mais de 190 milhões. Relacionando essa informação com a encontrada na Tabela 2, que consta os dados populacionais de Laranjeiras, fica evidente que esse processo de crescimento populacional foi do País, e não em decorrência presença da presença da UFS em Laranjeiras.

**Tabela 2 - Dados Populacionais**

Ano	Laranjeiras
1991	18.944 Habitantes
1996	21.306 Habitantes
2000	23.560 Habitantes
2007	23.923 Habitantes
2010	26.902 Habitantes
2015	29.130 Habitantes

Fonte: IBGE Cidades

A Tabela 3 mostra um maior fluxo escolar de crianças e jovens, que, se comparado ao panorama nacional, percebe-se que esse avanço se deu no País, de uma forma geral. A Figura 23 comprova uma melhoria educacional a partir do IDHM, que aumentou entre 1991 e 2010. Na figura 24, os resultados são também positivos. Logo, percebe-se que o aumento do fluxo escolar em Laranjeiras é resultado da melhoria do IDHM educacional no País, isto é, não tem relação com a presença da UFS em Laranjeiras, tanto porque, a quantidade de alunos

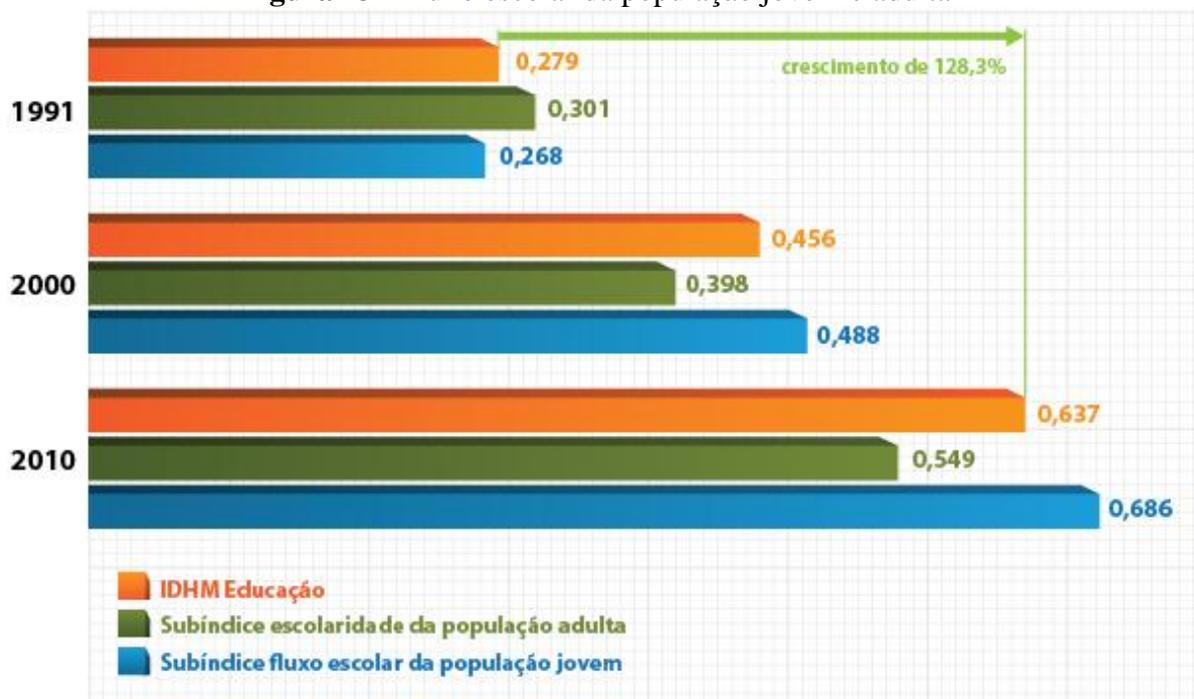
Laranjeirenses estudando no campus Laranjeiras ainda é insuficiente para que se diga que houve um grande impacto com a sua implantação.

**Tabela 3 - Fluxo Escolar**

Fluxo Escolar por Faixa Etária (Laranjeiras – SE)	1991	2000	2010
Crianças de 5 a 6 anos na escola	42,50%	80,39%	98,35%
Crianças de 11 a 13 anos no Ensino Fundamental	13,99%	28,67%	82,65%
Jovens de 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo	7,99%	15,82%	39,38%
Jovens de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo	8,54%	7,24%	29,11%

Fonte: IBGE

**Figura 23 - Fluxo escolar da população jovem e adulta**



Fonte: PNUD e IPEA

**Figura 24 - Indicadores do IDHM Educação**

IDHM EDUCAÇÃO: SUBÍNDICES E INDICADORES	IDHM		
	1991	2000	2010
<b>IDHM Educação</b>	<b>0,279</b>	<b>0,456</b>	<b>0,637</b>
<b>Subíndice: Escolaridade da população adulta</b>	<b>0,301</b>	<b>0,398</b>	<b>0,549</b>
% População com 18 anos de idade ou mais que conduiu o ensino fundamental	30,1%	39,8%	54,9%
<b>Subíndice: Fluxo escolar da população jovem</b>	<b>0,268</b>	<b>0,488</b>	<b>0,686</b>
% da população de 5 a 6 anos de idade frequentando a escola	37,3%	71,5%	91,1%
% População de 11 a 13 anos de idade frequentando os anos finais do ensino fundamental	36,8%	59,1%	84,9%
% População de 15 a 17 anos de idade com o ensino fundamental completo	20,0%	39,7%	57,2%
% População de 18 a 20 anos de idade com o ensino médio completo	13,0%	24,8%	41,0%

Fonte: PNUD e IPEA

De acordo com a informação coletada pelo diretor do Campus Laranjeiras, professor Gilson Rambelli, os alunos Laranjeirenses matriculados em 2015 totalizavam 36: 8 de arqueologia, 2 de arquitetura, 6 de dança e 20 de museologia. Uma quantidade pouco significativa quando se trata da descentralização e interiorização de uma Universidade Pública com o propósito de levar o desenvolvimento econômico e social para o interior ao qual está sendo inserido.

**Tabela 4 - Alunos Laranjeirenses graduandos no campus Laranjeiras**

Curso	Alunos Laranjeirenses matriculados em 2015
Arqueologia	8
Arquitetura	2
Dança	6
Museologia	20

Fonte: UFS, 2015

Laranjeiras, cidade que ainda mantém relações políticas Oligárquicas, perdura até os dias atuais as intensas manifestações folclóricas, marcadas pelo forte contato com a população pobre e historicamente excluída, como Reisado, Taieiras, Lambe-sujos e Caboclinhos, Cacumbi, Dança de São Gonçalo, Chegança, Samba de Coco e Encontro Cultural. Quem compõe os grupos folclóricos são os próprios moradores Laranjeirenses, que em sua maioria arcam com as vestimentas e acessórios.

Foi realizada entrevista com o Diretor de Cultura da Prefeitura Municipal de Laranjeiras, Sr. Jackson, na qual foi questionado sobre o incentivo a cultura Laranjeirense e o suporte à população praticante. O diretor informou que a prefeitura incentiva à cultura doando vestimentas para grupos folclóricos. Segundo o mesmo, existe a lei “mestres do mestres”. É uma lei que os mestres mais antigos recebem dois salários mínimos com o intuito de divulgar os grupos folclóricos nas escolas. Entretanto, segundo o mestre Zé Rolinha, morador Laranjeirense, a prefeitura colabora muito pouco com a manutenção dos festejos folclóricos, que são realizados, na realidade, por esforço da população em manter a cultura local.

**Figura 25 - Lambe-Sujo em Laranjeiras/ SE**



Fonte: Cícero Mendes, 2015

**Figura 26 - Manifestação folclórica de Laranjeiras/SE**



Fonte: Reprodução Jornal Povão, 2015

Na entrevista realizada com o secretário adjunto de Turismo, com relação a informações sobre a divulgação turística em Laranjeiras, foi revelado que o incentivo ao

turismo é realizado com a sua divulgação nas principais feiras, como o Salão Baiano de Turismo, a BNTM (Brazil National Tourism Mart), na ABAVE – associação Brasileira de Avaliação Educacional, Festival de Turismo em São Paulo, Orla de Atalaia em Aracaju e Encontro Cultural em Laranjeiras, eventos cujo intuito é divulgar a cultura Nacional e Internacional. Entretanto, é notável a falta de infraestrutura da cidade em receber turistas. Em Laranjeiras não há espaços que atraiam as pessoas, seja a população local, estudantes ou turistas. As entrevistas com a população detectaram a ausência de espaços de lazer em Laranjeiras, mostrando a falta de compromisso por parte da gestão pública com itens básicos de sobrevivência humana, e desinteresse em atrair um público diferente, turistas, para dar maior visibilidade ao patrimônio móvel e imóvel.

Laranjeiras, por possuir um patrimônio móvel e imóvel notável, foi tombada pelo IPHAN. Com o objetivo de compreender o processo de implantação da UFS, foi entrevistada a arquiteta Tatiana de Carvalho, que não pertencia ao IPHAN à época do processo de implantação da Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras, mas que possui todas as informações necessárias desse processo.

Segundo Tatiana, foi iniciativa do IPHAN para que Laranjeiras entrasse para o programa Monumenta, em 2002, programa que forneceu os recursos possíveis para a implantação da UFS. A sugestão para implantação de um campus universitário foi debatida em uma Oficina de Planejamento Participativo para definição de estratégia do Programa Monumenta na cidade, em 2000, com a coordenação do IPHAN, a participação da UEP – Unidade Executora de Projetos local e de representantes da comunidade. Durante a pesquisa de campo com a população Laranjeirense, fez-se o questionamento sobre a informação da implantação de um Campus Universitário para Laranjeiras. A comunidade local informou não ter tido acesso a essa oficina contraponto para a informação fornecida pelo IPHAN.

Segundo a arquiteta Tatiana, inicialmente foi feito um convênio entre o Governo do Estado (executor do programa Monumenta) e a Universidade Tiradentes – UNIT, na qual a UNIT ficou responsável pela realização de estudos sócio-econômicos e elaboração dos projetos básicos.

O primeiro projeto para a restauração do “Quarteirão dos Trapiches” foi proposto pelos arquitetos Rodrigo Baeta e Fernando Márcio, que não foi aprovado pelo IPHAN, passando por diversas mudanças, até a chegada da construtora PCL que elaborou o projeto final.

O IPHAN participou tanto do processo inicial de elaboração do projeto de restauração e ocupação dos Trapiches em Laranjeiras quanto do acompanhamento técnico: concepção do projeto, aprovação e acompanhamento da obra. Era necessário ter o atesto do IPHAN nas medições para que o recurso fosse liberado, exigência do programa Monumenta.

Foi identificado, na entrevista com a técnica do IPHAN, que há diferença com relação à preservação do sítio tombado e preservação das instalações da UFS. Com relação a preservação do sítio tombado, a atuação é feita através de uma portaria, emitida pelo presidente do IPHAN, que é estendida a todas as edificações que estão inseridas no perímetro de tombamento e na área de entorno. Todo morador deve pedir a autorização a superintendência do IPHAN em Laranjeiras, situada no calçadão Getúlio Vargas, para a alteração proposta na edificação em questão. Para o IPHAN, a UFS foi importante, pois dinamizou o comércio, e deu importância ao patrimônio histórico tombado, material e imaterial.

Com relação à preservação da UFS, foi feito um contrato entre Governo do Estado e uma construtora para a execução da obra. Nos cinco anos subsequentes da entrega da obra, a correção de algum erro técnico ficaria a cargo da empresa. Em 2009 foi feito um termo de recebimento definitivo da obra, em que o proprietário, a UFS, se responsabilizaria por fazer as manutenções necessárias para a edificação.

Foi realizada entrevista com o delegado responsável pela região, ocasião em que foi repassada a quantidade de boletins de ocorrência (B.O) e os delitos mais frequentes entre os anos 2007 e 2015. Não foram encontrados dados anteriores à implantação da UFS, devido ao fato de que os B.O's não eram computadorizados naquele momento, considerando-se que os dados do ano de 2007 são imprecisos, pois nesse ano estava se implantando o banco de dados informatizado.

É perceptível nos dados coletados que a quantidade de B.O aumentou entre 2007 e 2009 e decaiu entre 2009 e 2010, aumentou de 2010 a 2013. Em 2013 a 2015 decaiu. Pode-se, dessa forma, perceber que a gravidade do delito aumentou com os anos, passando de furto simples, ameaça, até o roubo majorado (roubo com arma de fogo), mas nada que se possa relacionar com a chegada da UFS em Laranjeiras.

**Tabela 5 - Delitos e quantidade de B.O em Laranjeiras**

Ano	B.O	Delito
2007	278	-----

2008	745	Furto simples
2009	839	Furto simples
2010	640	Furto simples
2011	878	Furto simples
2012	1080	Ameaça
2013	1178	Ameaça
2014	1101	Roubo majorado
2015	1042	Roubo majorado

Fonte: Delegacia de Laranjeiras/SE

Foi relatado na entrevista com o delegado que Laranjeiras possui três policiais civis e um escrivão. Fazendo ronda na cidade, são cinco policiais militares por dia. Foi perguntado se em 2014, com a onda de violência na cidade, na qual residências universitárias foram assaltadas, assim como as armas dos vigilantes da UFS, e um possível atentado a uma estudante de dança, possivelmente tenha ocorrido, se houve um aumento na quantidade de polícias na cidade, a resposta foi que nada se alterou. A quantidade de policiais permaneceu a mesma, inclusive os guardas que passaram a ficar próximos a Universidade foram apenas deslocados de outros locais. O delegado considera Laranjeiras uma cidade violenta.

#### 4.3. IMAGINÁRIO DA POPULAÇÃO

Os questionários elaborados para aferir o imaginário da população local foram direcionados aos estudantes de Laranjeiras de nível médio, à população presente no Centro Histórico no dia 17/02/2016. Fizeram parte ainda dos entrevistados os estudantes do Campuslar e seus dirigentes.

Foram elaborados questionários específicos para cada público escolhido. No questionário direcionado à população, constavam onze perguntas, no dos estudantes, seis perguntas, e nos dos dirigentes da UFS, sete perguntas (ver Anexos).

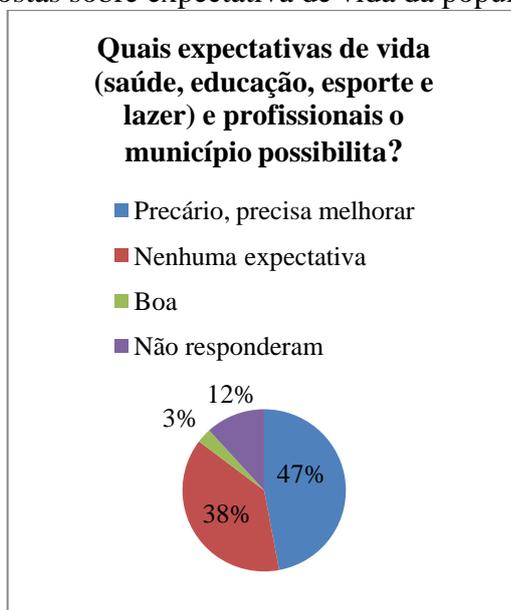
#### **População Laranjeirense**

Foram realizadas entrevistas com doze pessoas encontradas no Centro Histórico tombado, e vinte e três alunos do 1º ano do colégio Estadual Professora Zizinha Guimarães situada à Rua Tobias Barreto. Os alunos tinham a faixa etária entre 14 e 19 anos. O questionário foi aplicado com o propósito de entender o imaginário da população com relação à inserção da UFS em Laranjeiras. Logo, foram realizadas perguntas sobre o impacto da UFS

no cotidiano da população local, sobre a violência, sobre o tombamento do centro histórico, sobre a relação UFS/Laranjeiras e sobre os projetos de extensão/PIBIC. A população foi extremamente receptiva na realização da entrevista.

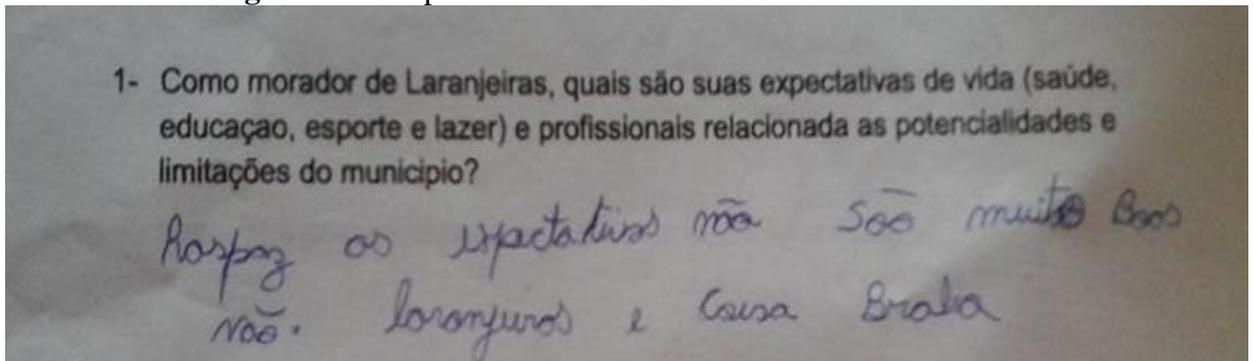
Com relação à expectativa de vida, no que concerne a saúde, educação, lazer e área profissional, foi revelada, com unanimidade, a precária situação de suporte à população no sentido de atender demandas básicas por parte da gestão pública. Essa realidade é evidente quando realizada a pergunta sobre o uso do “Quartirão dos Trapiches”, se não tivessem sido utilizados para abrigar a Universidade Federal, qual outro uso a população Laranjeirense sugeriria. As respostas foram diversas, muitas responderam cinema, teatro, quadra poliesportiva, áreas de lazer, mostrando a insatisfação com relação à falta de espaço público de lazer de qualidade e a falta de interesse do poder público em oferecer demandas básicas à população. A insatisfação com espaços que atraiam pessoas não é apenas da população local, mas também dos estudantes do Campuslar, que disseram durante a entrevista que Laranjeiras não possui espaços que os façam querer ficar na cidade por mais tempo, ou seja, a relação com Laranjeiras se baseia em ir à aula e voltar para Aracaju o mais rápido possível, sem ter um maior contato com a cidade, que não seja comercial.

**Figura 27** - Respostas sobre expectativa de vida da população Laranjeirense



Fonte: Próprio autor, 2015

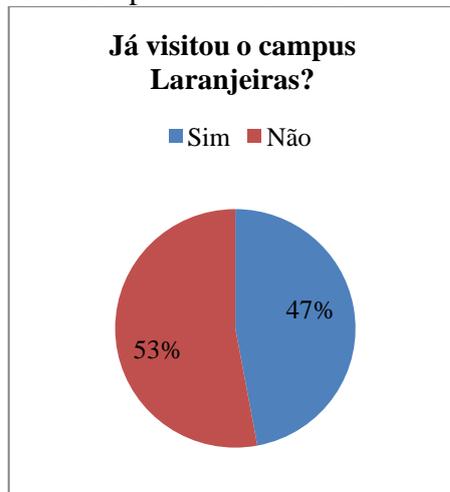
**Figura 28** - Resposta de um estudante do Zizinha Guimarães



Fonte: Próprio autor, 2015

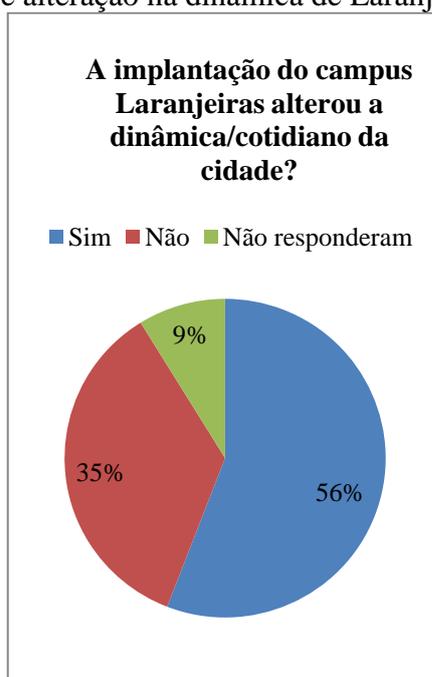
Quando perguntados acerca de conhecer o espaço físico da UFS, quase metade da população conhece a UFS por dentro, devido a apresentações artísticas promovidas pelos cursos noturnos dança e teatro, que ao final de cada período letivo, realizavam apresentações abertas ao público, como maneira de serem avaliados academicamente. As pessoas que nunca entraram no Campuslar utilizaram como argumento a falta de interesse em conhecê-lo.

**Figura 29** - Respostas sobre visita ao Campuslar



Fonte: Próprio autor, 2015

**Figura 30** - Respostas sobre alteração na dinâmica de Laranjeiras com a inserção da UFS

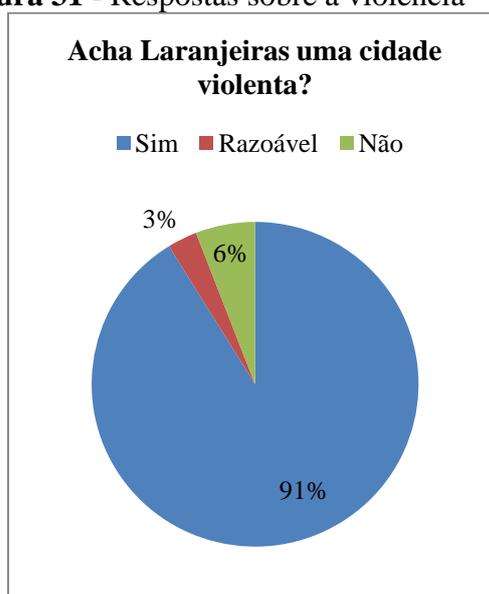


Fonte: Próprio autor, 2015

Ao serem perguntados sobre a violência na cidade, com unanimidade, as pessoas disseram que consideram Laranjeiras uma cidade violenta e que a Universidade Federal não atraiu a violência, estudantes não são culpados pela violência. Quando foi colocada a questão da onda de assaltos em 2014, a maioria da população respondeu que foi responsabilidade das autoridades locais, que não dão suporte para que não ocorram assaltos.

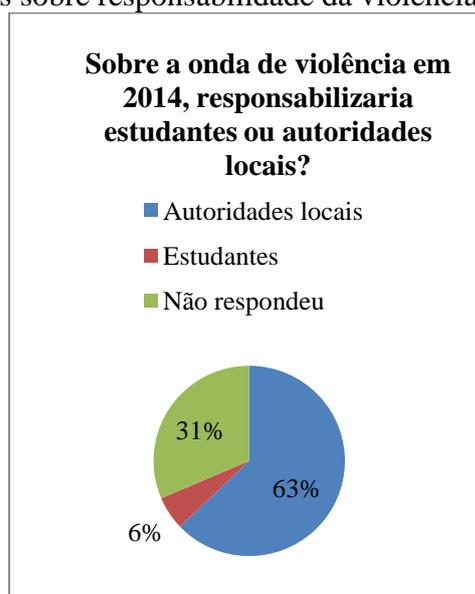
A falta de prevenção da violência foi confirmada com entrevista realizada ao delegado de Laranjeiras, com a informação de que existem apenas três policiais civis para dar suporte a Laranjeiras, uma cidade que possui uma área de 162.280 Km<sup>2</sup> e uma população de aproximadamente 26.902 habitantes, mostrando a ineficácia da segurança pública Laranjeirense. O delegado ainda informou que na época da onda de violência em 2014, o quadro de policiais não aumentou em Laranjeiras, ou seja, não houve uma medida efetiva de controle da violência.

**Figura 31 - Respostas sobre a violência**



Fonte: Próprio autor, 2015

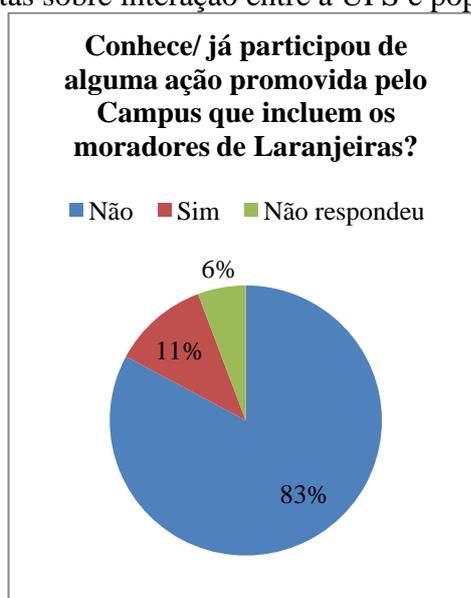
**Figura 32 - Respostas sobre responsabilidade da violência em Laranjeiras**



Fonte: Próprio autor, 2015

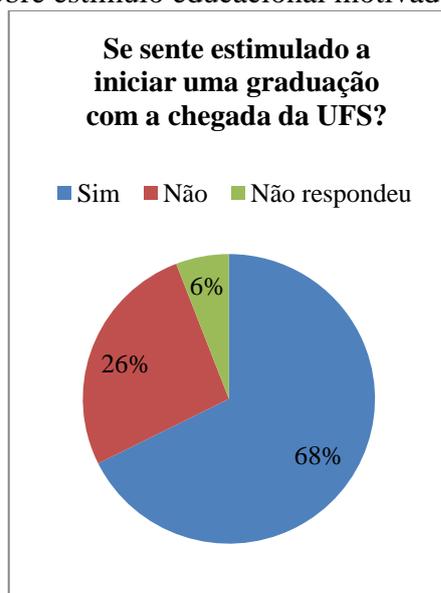
Com relação à participação em ações promovidas pela UFS, projetos de extensão/PIBIC, que incluem moradores Laranjeirenses, a grande maioria respondeu não ter conhecimento de suas existências, demonstrando a falta de interesse da UFS em se aproximar da população local ou a falta de divulgação dos projetos realizados pelo Campuslar. Quando perguntados sobre o incentivo a iniciar uma graduação com a implantação da UFS na cidade, a maioria dos moradores Laranjeirenses disseram se sentir incentivados, entretanto os cursos oferecidos pelos Campuslar, por serem muito específicos, não os atraem.

**Figura 33** - Respostas sobre interação entre a UFS e população Laranjeirense



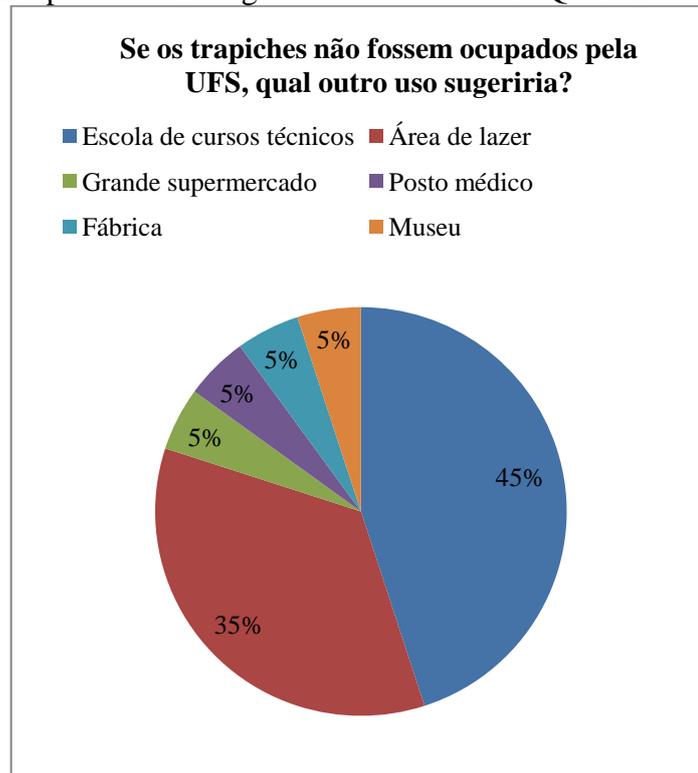
Fonte: Próprio autor, 2015

**Figura 34** - Respostas sobre estímulo educacional motivado pela UFS em Laranjeiras



Fonte: Próprio autor, 2015

**Figura 35 - Respostas sobre sugestão de uso dado ao "Quarteirão dos Trapiches"**



Fonte: Próprio autor, 2015

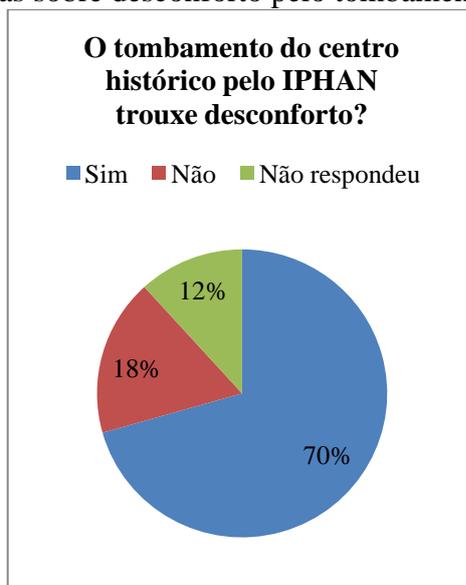
A população foi questionada sobre a existência de desconforto com o tombamento de Centro Histórico pelo IPHAN e quase por unanimidade disseram que trouxe desconforto, graças à dificuldade na realização de reformas em residências, isto é, a população residente do Centro Histórico precisa pedir autorização na Superintendência do IPHAN, localizada no Calçadão Getúlio Vargas, em Laranjeiras, de modo que possa fazer a intervenção, criando dificuldades. Outro transtorno gerado pelo IPHAN se refere aos ferros implantados próximo aos Campuslar, que impedem a passagem de ônibus no local, devido à fragilidade do revestimento em pedras das ruas históricas. A população ficou insatisfeita, pois anteriormente, os ônibus passavam em frente à UFS e as pessoas eram deixadas na frente de suas residências. Atualmente, é necessário fazer um percurso maior a fim de chegar a casa, ou seja, deve-se ir à rodoviária de Laranjeiras.

**Figura 36 - Ferros implantados próximo ao Campuslar**



Fonte: Próprio autor, 2015

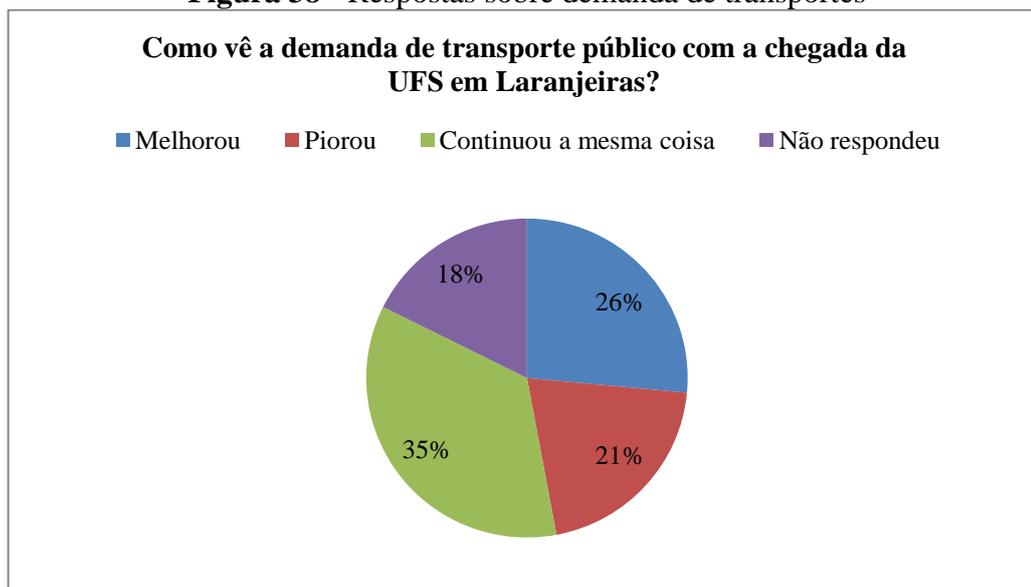
**Figura 37 - Respostas sobre desconforto pelo tombamento do centro histórico**



Fonte: Próprio autor, 2015

Com relação à demanda por transportes públicos, para parte da população houve uma melhora devido a retirada dos ônibus da empresa São Pedro e uma maior oferta dos micro-ônibus Coopertalse. Para outra parte da população, a demanda de transporte público continua do mesmo jeito.

**Figura 38 - Respostas sobre demanda de transportes**



Fonte: Próprio autor, 2015

### **Estudantes do Campuslar e dirigentes da UFS**

Fizeram parte ainda dos entrevistados os estudantes do Campuslar e seus dirigentes, como meio de contribuir para a construção do imaginário da população usuária do Campuslar/cidade.

O questionário direcionado aos estudantes do Campuslar de arqueologia, arquitetura e urbanismo, dança e museologia possui seis perguntas, elaboradas com o intuito de averiguar o pensamento dos mesmos acerca da cidade onde estão inseridos seus cursos, o pensamento sobre a população Laranjeirense e seu cotidiano. O questionário direcionado aos dirigentes da UFS possui sete perguntas, sendo entrevistados o diretor do Campuslar, a vice-diretora do Campuslar, o coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo e uma professora de teatro, com intuito do entendimento dos mesmos acerca do processo de inserção da Universidade Federal em Laranjeiras, da aproximação dos cursos com a comunidade local, os meios de aproximação dos discentes/docentes com os habitantes Laranjeirenses e o que a direção do Campuslar propõe para alterar os efeitos negativos derivados falta de planejamento na inserção da UFS em Laranjeiras. (Ver Anexo)

Com relação aos estudantes do Campuslar, as perguntas foram respondidas por 4 estudantes de arqueologia, 37 estudantes de arquitetura e urbanismo, 3 estudantes de dança e 2 estudantes de museologia, totalizando 46 entrevistados. O resultado dessa pesquisa encontra-se nos gráficos a seguir.

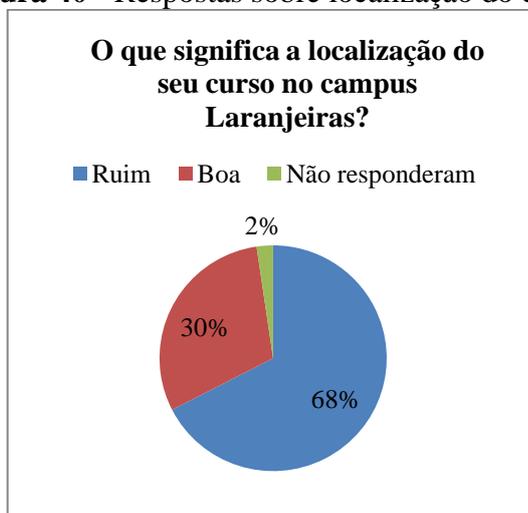
De acordo com as respostas, entende-se que grande parte dos estudantes entrevistados já residiram em Laranjeiras durante um determinado tempo, entretanto atualmente eles não acham que a localização do curso é boa, devido à distância entre Aracaju e Laranjeiras, já que os estudantes precisam pagar, além da meia passagem do transporte coletivo de Aracaju, a passagem inteira de transporte intermunicipal, aumentando os gastos. Outro argumento utilizado para a má localização do curso de Laranjeiras é a alimentação, pois o campus ainda não possui restaurante universitário, logo, os alunos precisam gastar dinheiro em restaurantes. Grande parte dos estudantes sentem a falta de interação com a comunidade local. Foram colocadas, ainda, críticas com relação ao projeto de restauração do Campuslar, antigo “Quartirão dos Trapiches”, pela deficiência estrutural e espaços de lazer para os estudantes.

**Figura 39** - Respostas sobre estudantes que já moraram em Laranjeiras



Fonte: Próprio autor, 2015

**Figura 40** - Respostas sobre localização do curso

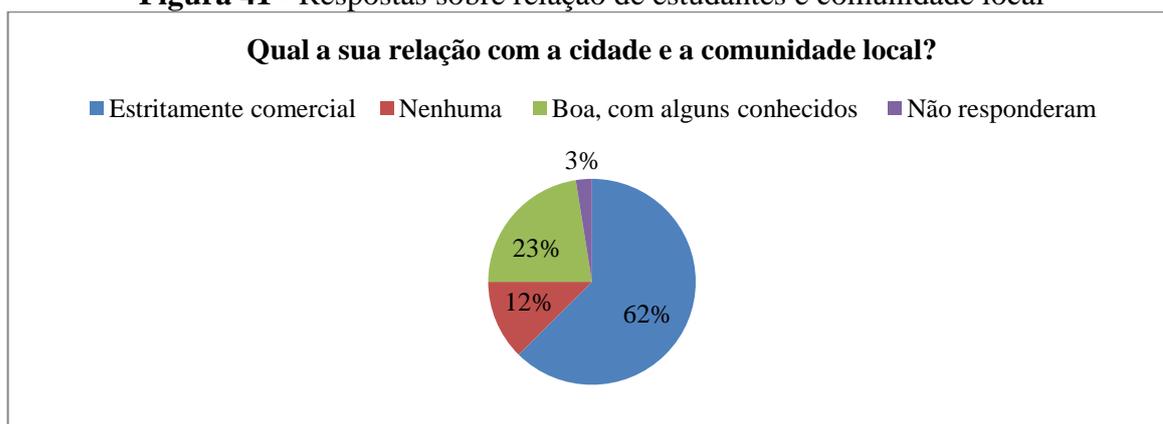


Fonte: Próprio autor, 2015

Percebeu-se uma insatisfação muito grande com relação à cidade, no que se refere à precariedade da infraestrutura da cidade em atender discentes, docentes e técnicos. Situação motivada pela falta de planejamento no momento de implantação do Campus em Laranjeiras. Os estudantes disseram se sentir “jogados” na cidade, pela falta de suporte às demandas estudantis.

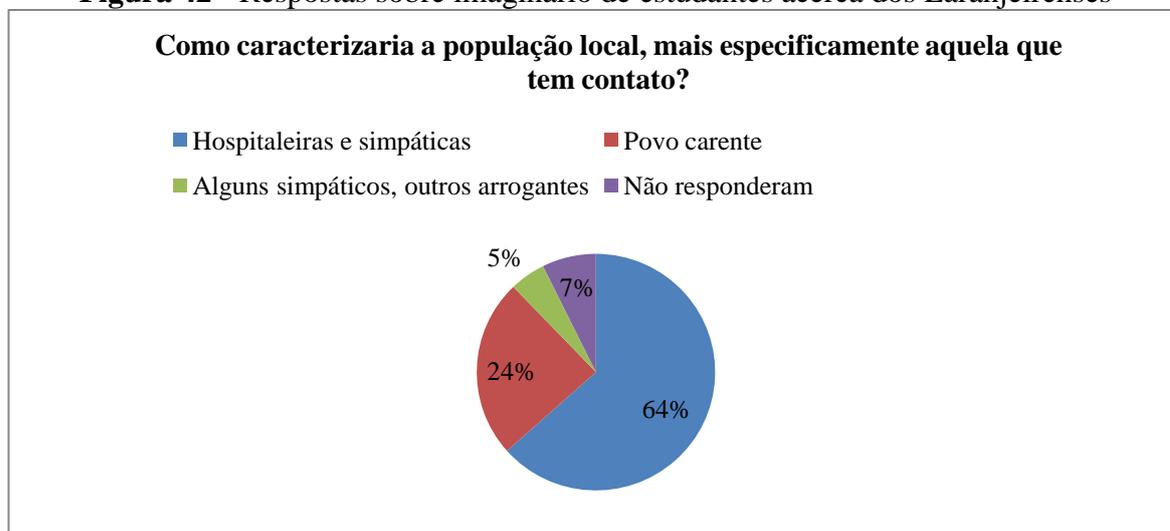
Quando perguntados sobre como é realizado o contato com a população local, foi dito ser motivado apenas pelo comércio, com exceção de estudantes que moraram em Laranjeiras e criaram amigos na cidade. Os estudantes consideram a população hospitaleira, simpática e carente, entretanto, possui um despreparo no atendimento comercial aos discentes e docentes. Quando questionados sobre a participação em projetos de extensão/PIBIC voltados para a comunidade local, a maioria respondeu nunca ter participado de projetos nesse sentido.

**Figura 41 - Respostas sobre relação de estudantes e comunidade local**



Fonte: Próprio autor, 2015

**Figura 42 - Respostas sobre imaginário de estudantes acerca dos Laranjeirenses**

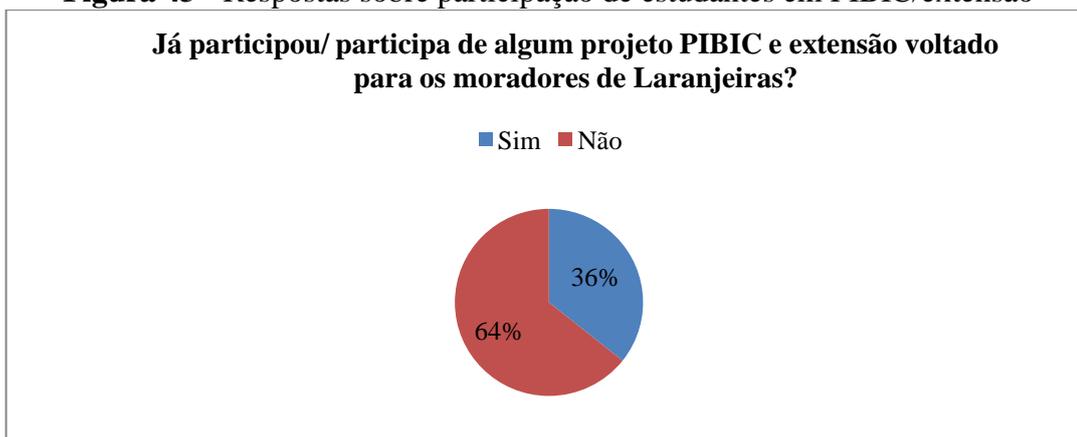


Fonte: Próprio autor, 2015

O curso que teve a maior parcela de respostas positivas, com relação a projetos voltados aos habitantes, foi o de dança, pois utilizavam as indumentárias, músicas, danças como subsídio em trabalhos acadêmicos e apresentações realizadas na cidade. Com quase unanimidade, os estudantes não consideram a implantação da UFS em Laranjeiras uma boa solução, por não ter havido um planejamento anterior, ocasionando em problemas referentes à violência, à precária infraestrutura, à falta de diálogo com a população e insatisfação em ir todos os dias para Laranjeiras estudar.

O curso que apresentou uma resposta positiva no que concerne à cidade em abrigar uma Instituição pública de ensino superior foi o de museologia, considerando a cidade ideal para abrigar o curso, por possuir um potencial histórico e artístico para tal, sendo o único curso que demonstrou apoiar a permanência do Campus em Laranjeiras

**Figura 43** - Respostas sobre participação de estudantes em PIBIC/extensão



Fonte: Próprio autor, 2015

**Figura 44** - Respostas sobre escolha de Laranjeiras na inserção da UFS



Fonte: Próprio autor, 2015

Durante a entrevista com os dirigentes e professora do Campus, foi colocada a ideia de que a descentralização existente na UFS, que resultou no Campuslar, foi interessante por teoricamente possibilitar o avanço econômico e social da cidade na qual está sendo inserida a Instituição, entretanto, no caso Campus Laranjeiras, não houve uma questão relacional entre a Universidade e comunidade, isto é, uma afinidade e alinhamento de desejos cooperando para o crescimento de ambos, um embasamento de ideias que orientassem a inserção da UFS em Laranjeiras (localização, cursos inseridos, preocupação com a população), resultando na falta de infraestrutura por parte da cidade em dar suporte aos discentes e docentes.

Um das principais dificuldades do Campus Laranjeiras é o de não ter pensado a cidade, ocasionando situações onde estudantes e professores vão para Campus somente para realizar as suas atividades, desejando ir embora o mais rápido possível, não havendo, dessa forma, um contato maior com a população e tornando-se um fardo para os estudantes a localização dos cursos em Laranjeiras. O fato de não se preocupar com a população parece invasivo, segundo a professora Alexandra Dumas, pois, ao se implantar uma Instituição em uma determinada cidade, devem ser feitos questionamentos: Que cidade é essa? Quem são essas pessoas? O que elas querem?

Quando perguntados sobre a questão da violência, todos disseram haver violência em todo o País, pelo fato do Brasil possuir problemas de desigualdade social, resultando em um problema de segurança urbana generalizado, isto é, em qualquer local do Brasil haverá pessoas para assaltar e serem assaltadas.

Uma população flutuante (estudantes) foi inserida em Laranjeiras com um poder aquisitivo melhor que o da população local, em uma cidade que mantém relações políticas oligárquicas, acentuando ainda mais a distância entre Universidade e cidade, por não haver relação entre ambos. Essa situação ficou acentuada depois da saída das residências estudantis, em 2014 para Aracaju e a saída dos cursos noturnos, dança e teatro, para São Cristóvão, pois os estudantes que residiam em Laranjeiras acabavam por ter um maior contato com a população e os cursos por serem os que mais se aproximavam da cultura local e da população.

Foi colocada uma situação pela professora de teatro Alexandra Dumas que pode ser comparada com o caso Campus Laranjeiras. Ela revelou ter trabalhado em ONG's e Fundações com comunidades carentes e extremamente violentas em Salvador/BA, e em um caso específico, havia depredação de várias edificações, exceto em uma determinada Instituição, na qual a população ajudou a construir, ou seja, a população protegia aquele local

(local o qual possuía computadores e outros objetos de valor e que nunca foi assaltado), porque aquele ambiente foi construído com um suporte ideológico que dialogava com a população local. No caso de Laranjeiras, a população parece não ter a sensação de pertencimento ao Campuslar.

A solução utilizada pela direção do Campuslar na questão da violência em Laranjeiras foi a de fechar as portas do Campus, deixando uma única entrada com vigias, ficando o questionamento: até que ponto é possível se trancar para eliminar a violência? A violência não é eliminada, é deixada do lado de fora. Foi colocado que a abertura das portas existentes no Campuslar seria um meio de diálogo com a população.

Foram citados impactos positivos e negativos na inserção da UFS em Laranjeiras. Dentre os impactos positivos está a localização do campus no Centro Histórico da cidade, facilitando, teoricamente, a interação da cidade com a Academia. Também, a movimentação no comércio, fato confirmado em entrevista com comerciantes Laranjeirenses. Outro aspecto positivo relatado se refere à diversidade de pessoas encontradas na UFS, estudantes e professores de outros estados, cada um com seu repertório, agregando conhecimento, isto é, a diferença colabora para superar preconceitos.

Dentre os impactos negativos citados, está a sensação de “invasão” da cidade, por possuir um público externo, aparentemente possuidor de mais bens materiais que a população, que não dialoga com a cidade. Foi colocado, ainda, como impacto negativo na implantação do Campus a falta de empreendedorismo por parte da população local e ao despreparo dos comerciantes no atendimento aos docentes.

A direção da UFS foi questionada acerca de propostas para melhorar o desempenho do campus junto à cidade, e foi informada a possível existência de um sub-polo de extensão no campus com outros cursos, a fim de atender a população Laranjeirense. Também foi apresentada a proposta de haver cursos e disciplinas com professores, alunos e mestres da cultura popular, como tentativa de aproximação da Universidade com os habitantes.

Houve uma conversa com o secretário de educação de Laranjeiras sobre a possibilidade de inserir novos cursos que atendam aos anseios dos habitantes. Segundo a direção, o planejamento é positivo, dependendo das verbas obtidas. Foi colocado o questionamento sobre as ações isoladas dos professores, na intenção de propor um projeto de atuação com embasamento ideológico e filosófico da Universidade, que incluíssem alunos e

professores na tentativa de obter uma concepção alinhada de todos os cursos com relação à aproximação com a cidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como entendimento final deste trabalho, pode-se afirmar que ficou nítida a importância dos cursos noturnos de dança e teatro no Campus Laranjeiras, pois foram os cursos que mais movimentavam a cidade, com apresentações na frente do Campuslar, ou no Calçadão Getúlio Vargas, dinamizando o comércio e proporcionando entretenimento à população local que não possui espaços de lazer de qualidade.

O curso de dança desenvolveu também projetos voltados para as crianças da cidade. Pode-se dizer que foram os cursos direcionados à comunidade infantil que mais se aproximaram da população, trazendo, para a academia, a cultura de Laranjeiras.

As entrevistas realizadas evidenciaram a falta de planejamento do poder público no processo de inserção da Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras. Sem planejamento, se criam muitos problemas. A insatisfação por parte de discentes e docentes dos cursos de arqueologia, arquitetura e urbanismo, dança, teatro e museologia, em razão da pouca infraestrutura do Campuslar, é bastante forte. O despreparo da cidade e a falta de espaços de lazer têm desmotivado os estudantes, especialmente os do Departamento de Arqueologia, a permanecerem em Laranjeiras.

Fica claro, após analisar as respostas obtidas nas entrevistas, que é inviável a implantação e manutenção de instituições públicas de ensino superior sem se pensar na cidade e na população que a acolherá, por mais potencial que a cidade possua, no que se refere a colaborar com a produção de conhecimento.

Dessa forma, neste trabalho ressalta-se a acuidade da elaboração de um Estudo de Impacto de Vizinhança prévio à implantação de campus universitários públicos, configurando-se de extrema importância a necessidade de diálogo com a população local onde a instituição se localizará, de modo a entender ambas as partes: campus e comunidade local. Em Laranjeiras, a sensação é de abandono por parte da gestão pública, ocasionando reclamações, não somente vindas de estudantes do Campuslar, mas também da população local, que sofre por não ter espaços públicos de qualidade que atendam aos anseios da maioria da população. Assim, o que se configura hoje em Laranjeiras é a perpetuação da precária situação da saúde, educação e segurança, sem alteração em razão da presença do Campuslar.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONDUKI, Nabil. Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2010. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColArq3\\_Intervencoes\\_Urbanas\\_na\\_Recuperacao\\_de\\_Centros\\_Historicos\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColArq3_Intervencoes_Urbanas_na_Recuperacao_de_Centros_Historicos_m.pdf)>. Acesso em: 07 de dez de 2015.
- CHOAY, Françoise. **O Urbanismo: utopias e realidades**. 6 ed. Perspectiva, p.360, 2005.
- IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em 10 de novembro de 2015.
- IBGE Cidades. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em 10 de novembro de 2015
- IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em 10 de novembro de 2015.
- IPHAN/BA. Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/preservacao/monumenta>>. Acesso em: 07 de dez de 2015.
- LARANJEIRAS, Prefeitura Municipal de. **Laranjeiras: sua história, sua cultura, sua gente**. Laranjeiras: SEMEC, p.118, 2000.
- OLIVEIRA, Filadelfo Jônatas de. **História de Laranjeiras Católicas**. 2. ed. Aracaju, p. 259, 2005.
- ORNSTEIN, Sheila. **Avaliação Pós-Ocupação do ambiente construído**. São Paulo: Studio Nobel: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.
- SANT’ANNA, Mariana Senna. **Estudo de impacto de vizinhança: instrumento de garantia da qualidade de vida dos cidadãos urbanos**. Belo Horizonte: Fórum, 2007. 243 p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Disponível em: <<http://www.ufs.br/>>. Acesso em 10 de novembro de 2015.

## ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

COMÉRCIO/ SERVIÇOS

Estabelecimento comercial \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Função do entrevistado \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_ Entrevistador \_\_\_\_\_

1. Houve aumento de venda com a chegada da UFS em Laranjeiras?
2. Em caso afirmativo, quando foi que começou a perceber as mudanças?
- 2- Quais produtos têm sido mais vendidos após a chegada da UFS?
- 3- Durante os períodos de greve/ férias, você sente diferença no movimento das vendas?
- 4- Você acha que foi bom para o comércio de Laranjeiras a chegada da UFS?
- 5- Os produtos vendidos são obtidos em Laranjeiras ou Aracaju?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Instituição \_\_\_\_\_

Função do entrevistado \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_ Entrevistador \_\_\_\_\_

#### DIRIGENTES DA UFS

- 1- Como você percebe a implantação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Arqueologia, Dança, Museologia e Teatro no Campus Laranjeiras, fugindo da localização em São Cristóvão, do ponto de vista logístico, pedagógico e de descentralização do ensino superior gratuito em Sergipe?
- 2- Quais as principais dificuldades e acertos nesse processo?
- 3- Qual a participação dos moradores nos cursos em Laranjeiras?
- 4- Qual a aproximação do PIBIC e projeto de extensão com os moradores e a cultura de Laranjeiras?
- 5- Quais impactos a cidade de Laranjeiras vem sentindo em função da implantação do Campus?
- 6- O que você acha sobre a violência em Laranjeiras?
- 7- Você teria propostas para melhorar o desempenho do Campus junto a comunidade local?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Nome\_\_\_\_\_Curso\_\_\_\_\_

Tipo de acesso\_\_\_\_\_Período\_\_\_\_\_

Residência atual\_\_\_\_\_Local de origem\_\_\_\_\_

Data\_\_\_\_\_Entrevistador\_\_\_\_\_

#### ESTUDANTES

- 1- Você já morou em Laranjeiras? Caso sim, o que voce achou de se estabelecer em laranjeiras?
- 2- O que significa para você a localização do seu curso no campus Laranjeiras?
- 3- Qual a sua relação com a cidade e a comunidade local? Especifique.
- 4- Como você caracterizaria a população local, mais especificamente aquela que você tem contato?
- 5- Você já participou ou participa de algum projeto PIBIC e extensão voltado para os moradores de Laranjeiras? Caso sim, qual?
- 6- Você acredita que a escolha da cidade Laranjeiras para sediar o campus Laranjeiras foi boa solução? Por quê?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Instituição \_\_\_\_\_

Função do entrevistado \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_ Entrevistador \_\_\_\_\_

IPHAN

- 1- Como o IPHAN entende o processo de planejamento e projeto que antecedeu a implantação da UFS em Laranjeiras, mais especificamente com relação ao projeto de restauração dos trapiches?
- 2- Como o IPHAN entende hoje a presença da UFS em Laranjeiras?
- 3- Qual a relação atual entre a UFS e o IPHAN no que diz respeito a manutenção das instalações da UFS e da preservação do patrimônio tombado de Laranjeiras?
- 4- Existe uma política específica de atuação do IPHAN para Laranjeiras?
- 5- Caso afirmativo quais são as ações e metas estabelecidas por essa política?
- 6- Houve melhoria na compreensão da população com relação ao patrimônio após a chegada da UFS?
- 7- Houve uma melhor conservação do patrimônio construído em Laranjeiras após a chegada da UFS ?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Nome \_\_\_\_\_

Ocupação \_\_\_\_\_

Local de ocupação \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Renda \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

Entrevistador \_\_\_\_\_

## POPULAÇÃO

- 1- Como morador de Laranjeiras, quais são suas expectativas de vida (saúde, educação, esporte e lazer) e profissionais relacionada as potencialidades e limitações do município?
- 2- Você conhece o Campus Laranjeiras instalado nos prédios onde funcionaram os Trapiches?
- 3- Você já visitou o Campus Laranjeiras? Por quê?
- 4- Os trapiches se não fossem ocupados pela UFS, o que você sugeriria como uso?
- 5- A implantação do campus Laranjeiras alterou a dinâmica/ cotidiano da cidade? Houve uma mudança específica na sua vida cotidiana?
- 6- Você acha Laranjeiras uma cidade violenta?
- 7- Você tomou conhecimento da onda de violência que ocorreu em 2014, na qual residências de estudantes e biblioteca foram assaltadas, e houve um atentado a uma estudante de dança? Em caso afirmativo, você responsabilizaria os acontecimentos os estudantes ou as autoridades?
- 8- Você conhece/ já participou alguma ação promovida pelo campus Laranjeiras (docentes/ discente da UFS) que incluem os moradores de Laranjeiras?

- 9- Você se sente estimulado a iniciar uma graduação com a chegada da UFS em Laranjeiras?
- 10- O que você pensa do tombamento do centro histórico pelo IPHAN? Traz algum desconforto?
- 11- Como você vê a demanda de transporte público com a chegada da UFS em Laranjeiras, isto é, com a chegada de estudantes?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Instituição \_\_\_\_\_

Função do entrevistado \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_ Entrevistador \_\_\_\_\_

#### PREFEITURA

- 1- Houve mudança nas políticas públicas com a chegada da UFS?
- 2- Como a Prefeitura entende o processo de planejamento e projeto que antecedeu a implantação da UFS em Laranjeiras, mais especificamente com relação ao projeto de restauração dos trapiches?
- 3- Como a Prefeitura entende hoje a presença da UFS em Laranjeiras?
- 4- Qual a relação atual entre a UFS e a Prefeitura no que diz respeito a preservação do patrimônio tombado e ao desenvolvimento socioeconômico de Laranjeiras?  
Existe uma política específica de atuação da prefeitura em conjunto com a UFS?
- 5- Caso afirmativo quais são as ações e metas estabelecidas por essa política?
- 6- Houve melhoria na compreensão da população com relação ao patrimônio após a chegada da UFS?
- 7- Houve uma melhor conservação do patrimônio construído em Laranjeiras após a chegada da UFS ?
- 8- De que modo a prefeitura incentiva o turismo em Laranjeiras?
- 9- De que modo a prefeitura incentiva a cultura em Laranjeiras?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Instituição \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Função do entrevistado \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_ Entrevistador \_\_\_\_\_

#### DELEGACIA

- 1- Existe possibilidade de se medir (número de ocorrência) a violência antes e depois da implantação da UFS? Aumentou ou diminuiu?
- 2- Quais seriam esses indicadores (2006 ano anterior a implantação da UFS/ a partir de 2007)?
- 3- Quais os delitos mais frequentes em Laranjeiras?
- 4- Laranjeiras é uma cidade violenta? Por quê?
- 5- Quantos policiais / guardas Laranjeiras possui?
- 6- Em 2014, ocorreu uma onda de violência na qual residências de estudantes e a biblioteca da UFS foram assaltadas, sendo esta última por duas vezes. Nesse mesmo ano houve também um atentado a uma estudante do curso de dança. O que a instituição entrevistada entende sobre esses acontecimentos? Quais providências foram tomadas?